

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - Ano IV - outubro/novembro/dezembro 2008 - 14ª edição

Pré-sal > 20

Brasil: Potência Petrolífera?



Sílvia Goes
Editora Geral da Plenário
silviagoes@al.ce.gov.br

Em dia com a informação

COMO FALAR COM A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza – Ceará

TELEFONE
(0XX85) 3277.2500
(0XX85) 3277.2727

FAX
(0XX85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br
revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
<http://www.al.ce.gov.br>

Olá, amigo leitor. Depois das eleições municipais, as nossas atenções voltam-se para atividades outras, e você, mais uma vez, está sendo informado de tudo o que acontece no Legislativo, que se prepara para muitas comemorações. Somente par citar algumas: A rádio FM Assembléia e o Jornal da TV Assembléia estão aniversariando e a TV Assembléia deve estreiar neste mês, o programa JoviAL, voltado para o público jovem. O espaço vai discutir temas de interesse da juventude que são tratados pelos parlamentares.

Aqui você também vai acompanhar a situação de 45 milhões de brasileiros que ganham o equivalente a R\$ 415,00 por mês. E as expectativas não parecem mudar com o novo mínimo que, a partir do próximo ano, de acordo com o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2009, deverá chegar a R\$ 453,67 - um crescimento de pouco mais de 9%.

Em breve, a Assembléia Legislativa inaugura o complexo que abrigará as 15 Comissões Técnicas. Anexo à sede da instituição, o prédio dará mais acessibilidade às reuniões, audiências públicas, palestras e sessões solenes da Casa. Iniciada no ano passado, a obra está nos últimos retoques e a previsão é ser concluída em novembro próximo.

Como leitor da revista Plenário você também saberá mais sobre a integração de todas as bacias hidrográficas do Ceará; sobre o símbolo mundial na defesa dos direitos humanos, Dom Helder Câmara; e os desafios de um novo desarmamento no Brasil, país onde se morre mais por arma de fogo do que por acidente de trânsito.

Além disso, sentirá o prazer de conhecer Viçosa do Ceará, a cidade mais antiga da Serra da Ibiapaba.

Boa leitura e continue colaborando conosco..



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO
Órgão Oficial da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará nº 14, edição outubro/novembro/dezembro de 2008

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Domingos Filho

1º VICE-PRESIDENTE

Gony Arruda

2º VICE-PRESIDENTE

Francisco Caminha

1º SECRETÁRIO

Zezinho Albuquerque

2º SECRETÁRIO

Fernando Hugo

3º SECRETÁRIO

Herminio Resende

4º SECRETÁRIO

Osmar Baquit

EDITORA GERAL

Sílvia Góes

SUBEDITORES

Abílio Gurgel

Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel

Camilo Veras

Narla Lopes

Pablo Di Paula

Rozanne Quezado

Uyara B. Sena

PROJETO GRÁFICO E

EDITORIAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, Júnior Pio, Paulo

Rocha, Rondineli Castelo

e site sxc.hu

REVISORA

Sílvia Regina

ESTAGIÁRIOS

Didio Lopes e Jackelyne Collins

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 5 mil exemplares

plenário

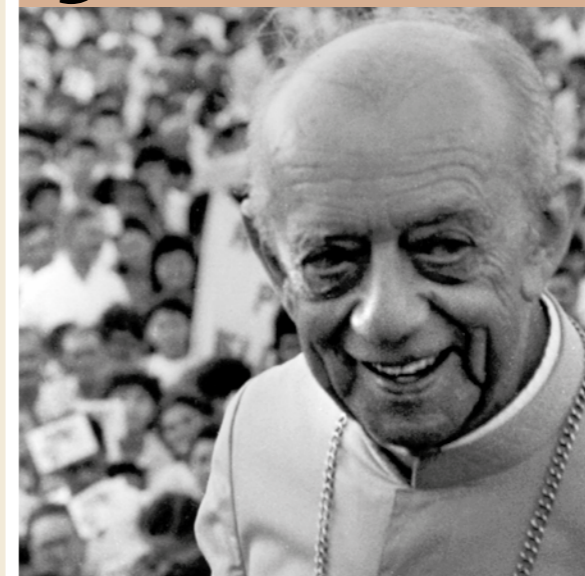
36

TV Assembléia: Dialogando com a juventude

- 4 > Ação compartilhada de bem informar
- 6 > Viçosa: Patrimônio histórico
- 12 > Repensando o uso da água
- 18 > Universidade do parlamento: do ensino fundamental a pós-graduação
- 20 > Camada pré-sal: Um mar de descobertas
- 26 > Plenarinhos: Novo complexo em fase de conclusão
- 28 > Hanseníase: Um lugar lapidado pela esperança
- 36 > FM Assembléia: Os donos das vozes
- 44 > Os desafios de um novo desarmamento
- 46 > Agenda: Cinema brasileiro
- 48 > Perfil: Francisca Barbosa Pinheiro
- 50 > Crônica: Deus estava presente

38

Dom Hélder: Símbolo mundial da paz



16

Como se vive com um salário mínimo





>> Domingos Filho (PMDB), presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

Quero parabenizar a todos os servidores e colaboradores do Legislativo Estadual que, direta e indiretamente, trabalham nos diferentes setores. Especialmente os profissionais das diversas mídias, que a cada dia mostram sua total aptidão para a profissão que abraçaram.

Ação compartilhada de bem informar

O nosso setor de comunicações vem desempenhando um papel importante e absolutamente necessário na divulgação dos trabalhos legislativos, notadamente naqueles em que a população precisa observar para dar o seu aval – aprovar, ou não, o nosso desempenho.

Como representantes das comunidades, temos o dever de mostrar transparência para o eleitorado das nossas ações. Por meio da TV Assembleia Canal 30, da rádio FM Assembleia 96,7, do Portal AL, da revista Plenário e do jornal Assembleia, expomos a nossa tarefa diária.

Por sua natureza e estrutura diferentes, os meios de comunicação do Poder Legislativo Estadual fogem da rotina dos demais departamentos que, por sua vez, tiveram que se adequar – e essa transformação ocorreu de forma rápida e oportuna – para permitir o bom desempenho das mídias e evitar prejuízos na função desses.

Sendo assim, compreendo que esta Casa vem desempenhando uma missão importante ao abraçar as novas tarefas. Ou seja, trabalhando em conjunto, com-

partilhando funções para que os profissionais da comunicação consigam desempenhar suas tarefas, que têm como característica o imediatismo.

Quero aqui, nesse momento, parabenizar a todos os servidores e colaboradores do Legislativo Estadual que, direta e indiretamente, trabalham nos diferentes setores. Especialmente os profissionais das diversas mídias, que a cada dia mostram sua total aptidão para a profissão que abraçaram.

É necessário enumerar a disposição de todos eles, porque cada departamento está interligado: a TV, a rádio, o portal oficial, a revista e o jornal necessitam, para funcionar, por exemplo, do setor de engenharia elétrica, que por sua vez necessita da direção administrativa e financeira para adquirir material de manutenção.

É um conjunto de ações, reunindo atores que compartilham para o bom desempenho desta Casa, que tem sido modelo para as demais casas legislativas do País. Acredito que todos nós entendemos o que seja compartilhar iniciativas.

Viçosa:

Patrimônio histórico e natureza exuberante

Nas noites frias da Serra da Ibiapaba, quando a neblina é comum e a temperatura costuma ir abaixo dos 20 graus, ao caminhar pelas ruas antigas de Viçosa do Ceará tem-se a impressão de viajar pelo passado. A cidade está encravada em um santuário ecológico abençoado pela natureza, a 740 metros de altitude e cercada pela vegetação nativa, fontes de águas cristalinas e cachoeiras. Além disso, guarda um dos mais bem preservados acervos históricos e arquitetônicos dos períodos colonial e imperial e do início do século XX. Ruas e praças de Viçosa ainda mantêm traços iniciais da aldeia criada pelo padre Ascenso Gago, no século XVII, como a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, o primeiro templo católico do Ceará, inaugurada em 1700.

Em 2003, Viçosa do Ceará foi tombada como patrimônio histórico nacional. Agora, a cidade se prepara para melhorar o acervo arquitetônico, um dos seus principais atrativos para os visitantes. “Um cidade turística, como Viçosa, não pode deixar de cuidar do seu patrimônio histórico e ambiental se quiser garantir um crescimento ordenado. Por isso, estamos sempre oferecendo palestras sobre preservação nas escolas” diz o

secretário municipal de Turismo e Cultura, Ivoncleiton Eduardo Gomes. “Viçosa é um templo de conservação do patrimônio arquitetônico. Um povo que não preserva sua história e seu patrimônio não pode ter futuro”, completa o deputado Professor Teodoro (PSDB).

Mesmo com o bom estado de conservação do seu patrimônio histórico, Viçosa do Ceará é uma das cidades cearenses que concorrem a um patrocínio do Projeto Monumenta, do Ministério da Cultura que, em parceria com o Governo do Estado e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid), patrocina a recuperação de prédios históricos. De acordo com a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), no Ceará, Olga Paiva, além de destinar recursos para restauração, o Monumenta realiza também ações de educação patrimonial e capacitação para o turismo cultural.

“A revitalização do patrimônio arquitetônico é fundamental para a história, a identidade e a cultura de uma cidade”, afirma o presidente da Frente Parlamentar em defesa da Cultura, deputado Artur Bruno (PT), que elogia a ação do Governo Federal ao criar políticas de recuperação do patrimônio histórico.



>> Praça da Igreja do Céu



>> Casarão dos Pinhos

Palácios e Casarões

Através de outras parcerias, o município também está recuperando seus prédios centenários. Um deles é o Teatro Pedro II, que pertencia a particulares e, após o tombamento, foi desapropriado. Conforme o secretário Ivoncleiton, o prédio, de 1910, de estilo neoclássico, está sendo restaurado e até o final de 2009 voltará a funcionar como cine-teatro. O “Sobrado da Marcela”, construído em 1890, com seus janelões e fachada de estilo colonial, está sendo recuperado e sediará a Casa de Cultura. O nome curioso vem da herdeira do coronel Raimundinho Fontenele, construtor do prédio que, segundo a história oral, nunca casou porque temia o interesse dos pretendentes no valioso sobrado. Vizinho à casa da dona Marcela está o casarão dos Pinhos, construído em 1850. Bem conservado, o prédio chama atenção dos visitantes, especialmente por uma das placas afixadas na fachada, sobre as 186 portas e janelas. A vontade de



>> Alfredo e Teresinha Mapurunga produzem e vendem deliciosos licores

começar a contar é inevitável.

O Palácio Monsenhor Carneiro da Cunha, construído em 1920 para abrigar o Centro Viçosense de Leitura, foi restaurado em 1986, e hoje é sede da Câmara Municipal de Viçosa do Ceará. O patrimônio histórico de Viçosa mistura arquitetura com cultura e hospitalidade. No casarão do senhor Rubens

Dias, que está sempre de portas abertas, além da fachada colonial é possível conhecer o aconchego do interior das residências desse período, e o artesanato local. Na Casa dos Licores, residência de Alfredo e Teresinha Mapurunga, também aberto à visitação, pode-se degustar licores, doces e biscoitos, produzidos artesanalmente.

Com a palavra



“A recuperação do patrimônio histórico é fundamental para a cultura local e pode causar um grande impulso para o turismo”

deputado Moésio Loiola, (PSDB)



“Viçosa é um templo de conservação do patrimônio arquitetônico. Um povo que não preserva sua história e seu patrimônio não pode ter futuro”

deputado Professor Teodoro (PSDB)



“Viçosa é um ícone da preservação do patrimônio histórico do Ceará. E a valorização da cultura é um grande incentivo para o turismo”

deputado Sérgio Aguiar (PSB)

Turismo Ecológico e Cultural

Além do fascinante patrimônio histórico, Viçosa do Ceará tem uma vocação natural para o turismo. A vasta vegetação com traços de mata Atlântica e o clima agradável, com temperatura média próxima dos 20 graus, são os primeiros atrativos para quem quer descansar do corre-corre da cidade grande. Para os amantes da natureza não faltam seleção: das trilhas pela mata, banhos de rio ou em cachoeiras às paisagens exuberantes, como a da Pedra do Machado, a apenas 1 km da cidade, a Cachoeira de Pirapora ou o Poço da Princesa, uma queda-d’água de 20 metros de altura.

Os que preferem os esportes radicais encontrarão muitas alternativas de diversão, como o Castelo de Pedras e a Pedra do Itagurussu ou a Cachoeira do Itarumã, um salto de 65 metros muito procurado pelos praticantes do rapel e também

pelos adeptos do vôo livre, de todo o Brasil e até do exterior. Há também várias trilhas naturais de motocross e bicross, que servem de palco para eventos, como o rally Cerapio.

Viçosa do Ceará também oferece um agitado calendário cultural, que atrai muitos visitantes. Dentre as principais atrações estão o Festival Mel, Chorinho e Cachaça, que ocorre em maio; o Festival de Música da Ibiapaba, que reúne músicos de todo o país, sempre em julho, e o Carnaval Temático, onde há folia e animação em todos os ritmos e estilos, para todos os gostos. O local preferido dos visitantes é o Pólo Turístico da Igreja do Céu, um mirante de onde é possível apreciar a cidade e as montanhas à sua volta. No local, além do pequeno templo, construído nos anos 40, há um centro de artesanato e um restaurante.



>> Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção

Suíça cearense

Viçosa do Ceará é a cidade mais antiga da Serra da Ibiapaba. A região foi desbravada ainda no primeiro século da colonização, por franceses vindos do Maranhão. Em 1604, os franceses foram expulsos e os padres jesuítas iniciaram a catequização dos índios da região. Apesar de alguns religiosos haverem sido devorados pelos índios Tucurujus, a missão religiosa prosperou.

Em 1697, os padres Ascenso Gago e Manuel Pedroso relataram à Companhia de Jesus o surgimento de uma pequena comunidade, que reunia índios Camucins, Anacés, Arariús e Tabajaras. Antes deles, em 1660, o pregador da Corte e líder da Companhia de Jesus, padre Antônio Vieira, esteve na Ibiapaba e, segundo relatos históricos, chamou o lugar de “Suíça Cearense”.

Conta-se em Viçosa que esse visitante ilustre fixou uma cruz de madeira no acampamento dos índios, no local onde hoje está a praça Clóvis Beviláqua, em frente à Igreja Matriz. No local, onde havia uma capela de madeira, foi inaugurada, no dia 15 de agosto de 1700, a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Assunção. A data marca a criação da aldeia da Ibiapaba, que em 1759 tornou-se a Vila Viçosa Real da América. Em 1882, foi elevada à condição de município. Em 1943, o Conselho Nacional de Geografia quis mudar o nome da cidade para Ibiapaba, alegando que já existia uma Viçosa em outro estado. A mudança não agradou a população, que se organizou contra a decisão. Com a intervenção do jurista Clóvis Beviláqua e do então marechal, Eurico Gaspar Dutra, a cidade recebeu o nome de Viçosa do Ceará.



>> Escadaria de acesso a Igreja do Céu



>> Igreja do Céu

Zelo pelo patrimônio

“A restauração e manutenção do patrimônio arquitetônico de Viçosa, é muito importante. Esse trabalho é feito há muito tempo e o tombamento se deve ao povo de Viçosa, que tem zelo pelo patrimônio. Se não houver essa conscientização não adianta restaurar” diz o secretário de Infra-Estrutura do Estado, Adail Fontenele, um viçosense apaixonado pela sua terra.

O guia turístico João Batista Alves, que nos mostrou as relíquias de Viçosa, concorda: “é importante resgatar a importância da cultura para a população”, diz. “Os moradores têm gosto de cuidar da sua cidade”, afirma o comerciante João Flávio Filho.

A dedicação ao patrimônio por não ser unânime, infelizmente, não evitou a perda de algumas relíquias, como o casarão onde ficou hospedado o príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança, neto de Dom Pedro II, filho da princesa Isa-

bel, que esteve na cidade em 1927. O casarão foi demolido pelo proprietário em 2001, dois anos antes do tombamento.

“A recuperação do patrimônio histórico é fundamental para a cultura local e pode causar um grande impulso para o turismo”, diz o deputado Moésio Loliola (PSDB), lembrando que cidades como Ouro Preto, em Minas Gerais, vivem somente do turismo, que tem como principal atrativo o seu acervo histórico.

O presidente da Comissão de Indústria, Turismo e Serviços da Assembléia, deputado Sérgio Aguiar (PSB), afirma que “Viçosa é um ícone da preservação do patrimônio histórico do Ceará” e ressalta que “a valorização da cultura é um grande incentivo para o turismo”. O parlamentar destaca o projeto de construção da estrada Granja-Viçosa, que será concluído em 2009 e ligará o litoral Oeste à Serra Grande aumentando, certamente, o fluxo de turistas em Viçosa.

Viçosenses Históricos

- General Tibúrcio - herói da Guerra do Paraguai, recebeu as mais altas comendas da República.
- Clóvis Beviláqua - líder abolicionista, diplomata e jurista, autor do clássico “Teoria Geral do Direito Civil” e do ante-projeto do Código Civil brasileiro
- Marechal Bezerril Fontenele - interventor estadual



“A partir do Pacto das Águas, o parlamento cearense espera avançar no processo de mudança da qualidade da política e se capacitar, ainda mais, para sua importante missão de aprofundar a democracia”

>> presidente da Assembléia Legislativa, deputado Domingos Filho (PMDB)

Repensando o uso da água

Sem carros-pipa, e com a integração de todas as bacias hidrográficas do Ceará. Estes dois desafios lançados pelo governador Cid Gomes para sua gestão, poderão, finalmente, ser alcançados. E quem traz as ferramentas para que isso possa acontecer é a Assembléia Legislativa do Ceará ao concluir a primeira fase do Pacto das Águas. Essa ação, inédita no país, reúne toda a sociedade civil organizada com um propósito: debater e encontrar soluções para o enfrentamento dos problemas referentes aos recursos hídricos do Ceará.

Articulado pelo Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos da As-

sembléia Legislativa, o Pacto das Águas lança este mês o documento “Cenário Atual dos Recursos Hídricos do Ceará”. Para a elaboração desse documento, a Assembléia trouxe para a mesa de discussão os representantes de 96 instituições, organizações não-governamentais e movimentos sociais que compõem o Pacto das Águas. O trabalho foi consensualmente elaborado e orientado sob quatro eixos: Água e desenvolvimento, Água pra beber, Convivência com o Semi-árido e Sistema de Gerenciamento dos Recursos Hídricos do Estado.

Os envolvidos com o programa afirmam que, em parte, o objetivo do

Pacto já foi atingido. “A integração das instituições a fim de que as ações sejam efetuadas de forma compartilhada e harmônica já se pode comemorar, pelo diálogo que foi estabelecido durante os seminários realizados”, afirma Eudoro Santana, coordenador executivo do Conselho de Altos Estudos.

Para José Machado, presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), a proposta é pioneira. “Ainda não há outra iniciativa no Brasil semelhante a essa; seria de fundamental importância que se replicasse em outros estados, a fim de integrarmos as ações de gerenciamento dos Recursos Hídricos”, afirmou.



>> Açude do Castanhão

Políticas públicas

O Conselho de Altos Estudos escolheu o tema “água” para desenvolver seus estudos devido a importância desse insumo para qualquer atividade produtiva. Outro critério importante é a localização de 86,8% da área do Ceará delimitada na região do semi-árido brasileiro – o que provoca condições de vida precárias à população, mas que devem ser encaradas sob o ponto de vista da convivência com essa realidade.

Para o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Domingos Filho

(PMDB), o parlamento cearense espera, com a iniciativa do Pacto das Águas, “avançar no processo de mudança da qualidade da política e se capacitar, ainda mais, para sua importante missão de aprofundar a democracia, fortalecer a cidadania e articular a sociedade para participar da formação, do acompanhamento e da avaliação das políticas públicas”.

Segundo o deputado Artur Bruno (PT), as discussões do Pacto das Águas são fundamentais neste momento auspicioso do Estado. “Temos as reformas no

Complexo Portuário do Pecém, a Transnordestina e a construção da Refinaria, o que mostra a importância de se discutir o uso da água no Ceará”, afirmou.

Com o diagnóstico concluído é possível repensar a política de recursos hídricos. Para Eudoro Santana, o objetivo central é criar condições para garantia de água para as gerações atuais e futuras. “O problema foi discutido sob diversas visões. Agora, deve ser feita uma reflexão para propor mudanças na questão da infra-estrutura, da gestão e fiscalização”, disse.



“Temos em vista as reformas no Complexo Portuário do Pecém, a Transnordestina e a construção da Refinaria, o que mostra ainda mais a importância de se discutir o uso da água no Ceará”,

>> deputado Artur Bruno (PT)

Caminho das Águas

A próxima fase do Pacto das Águas será a promoção de reuniões com os comitês de bacias hidrográficas do estado. Para o deputado Roberto Cláudio (PHS), um diferencial dessas ações é que um Plano Estratégico será elaborado independente do governo e colocado em prática. Mas, ele lembra que o Pacto já vem estimulando projetos relacionados ao tema. Uma delas é a realização de licitação para a elaboração do projeto definitivo do Cinturão das Águas do Ceará (CAC), que irá propiciar a integração das bacias hidrográficas do estado.

Segundo a Secretaria dos Recursos Hídricos (SRH), o primeiro trecho do Cinturão de Águas nascerá no município de Jati, por onde chegarão as águas do Rio São Francisco ao Ceará, e se estenderá por 160 km até Cariús, dentro de uma vazão pré-estimada entre 25 e 30 metros cúbicos por segundo, levando água para uma das regiões mais secas do Sertão dos Inhamuns. O projeto será formado

por um Canal Principal margeando a Chapada do Cariri, no sentido leste-oeste. Depois, com diretriz sul-norte, atravessará as bacias do Alto Jaguaribe e Poti-Parnaíba, vindo a atingir a bacia hidrográfica do rio Acaraú, numa área em torno de 545 km. No seu trajeto, permitirá derivações de porte para a bacia do Banabuiú, com a construção de túneis.

Outra ação em andamento é o projeto “O caminho das águas na rota do carro-pipa” que consiste em mapear as fontes alternativas de água por municípios das onze bacias hidrográficas que utilizam essa forma de abastecimento. A proposta é incentivada e acompanhada pelo Pacto das Águas e deve ser implementada sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), com apoio da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme). Recentes experiências exitosas apontam os pequenos aquíferos aluviais como uma fonte hídrica importante e pouco explorada.

Os grandes desafios

O Pacto das Águas estabeleceu desafios a serem enfrentados pelos governos para que mudanças sejam efetivamente implementadas, dentre elas:

- elaborar políticas públicas capazes de induzir o modelo de desenvolvimento que considere as vocações do estado, sua estrutura social, cultural e ambiental com justiça e equidade na gestão das águas

- estabelecer e implementar uma política estadual de convivência com o semi-árido continuada, construída de forma descentralizada e participativa

- desenvolver na população a consciência e a capacidade de convivência com o semi-árido, a partir de programas de comunicação permanente e educação ambiental

- promover a articulação interinstitucional e legal para efetivação do SIGERH de acordo com seus princípios, objetivos e diretrizes

- garantir, de forma sustentável, água em quantidade e qualidade para os múltiplos usos da população

- estruturar política de saneamento sustentável que contemple os portes de sistemas e as necessidades da população, em grandes aglomerados ou pequenas localidades rurais, com controle social, regulação, fiscalização e monitoramento público, buscando a universalização do acesso

- garantir o aumento da oferta hídrica nos seus diferentes aspectos: complementar a infra-estrutura de acumulação, interligar bacias, estimular o reúso, a dessalinização da água do mar e melhorar a eficiência na demanda

Como se vive com um salário mínimo?

“Nenhuma sociedade pode ser florescente e feliz, se a grande maioria de seus membros forem pobres e miseráveis. Além disso, manda a justiça que aqueles que alimentam, vestem e dão alojamento ao corpo inteiro da nação, tenham uma participação tal na produção de seu próprio trabalho, que eles mesmos possam ter mais do que alimentação, roupa e moradia apenas sofrível”

Adam Smith,
autor de A Riqueza das Nações

Responder a esta pergunta é um desafio para os cerca de 45 milhões de brasileiros que ganham o equivalente a R\$ 415,00 por mês. E as expectativas não parecem mudar com o novo mínimo que, a partir do próximo ano, de acordo com o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2009, deverá chegar a R\$ 453,67 - um crescimento de pouco mais de 9%.

“Um aumento é sempre bom. O problema que é as coisas sobem mais que o salário mínimo. Então, esses R\$ 38,67 a mais que vamos receber, vão servir mesmo é para manter o que temos hoje: a sobrevivência”, diz a balconista Maria Zuleide Lima que, com o “ordenado” do marido, mantém a família de dois filhos, com dois salários mínimos.

O novo valor do mínimo deve entrar em vigor a partir do dia 1º de fevereiro de 2009. Mas, a medida ainda precisa ser sancionada pelo presidente Lula. Setores do governo, que pressionam por um valor menor, alegam que a elevação do salário mínimo acarretará despesa extra no Orçamento da União de R\$ 800 milhões.

Tributos

Se o valor do novo mínimo terá impacto nos cofres do governo, para o setor industrial, os sindicatos dos trabalhadores e o assalariado o aumento fará pouca diferença. De acordo com o presidente do Centro Industrial do Ceará, Robinson de Castro e Silva, “o aumento não terá muito impacto nas empresas, uma vez que o maior peso são os encargos sociais. Alguns são tão exorbitantes que chegam a representar 100% do valor pago pelo salário mínimo”, diz.

“Nós acreditamos que só daqui a 15 anos teremos um salário mínimo ideal para uma família de quatro pessoas ter acesso à educação, saúde e alimentação de qualidade”, afirma o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Ceará, Francisco Jerônimo do Nascimento. Embora considerando que o novo aumento está aquém da realidade do trabalhador, ele explica que não dá para esquecer as vitórias que as centrais sindicais conseguiram, sobretudo no atual governo.

Para o deputado Nelson Martins (PT) o valor atual do salário mínimo é pouco expressivo. “O salário mínimo ainda é muito baixo. Porém, no governo Lula, o salário tem aumentado acima da inflação. Subiu de R\$ 200,00 para R\$ 415,00, ou seja, em apenas seis anos de governo, o salário dobrou o seu valor”, ressalta.

Já o deputado Artur Bruno (PT) desta-

Com a palavra



“O salário mínimo ainda é muito baixo. Porém, nos últimos anos do governo Lula, o salário tem aumentado acima da inflação. Subiu de R\$ 200,00 para R\$ 415,00, ou seja, em apenas seis anos de governo, o salário dobrou o seu valor”

deputado Nelson Martins (PT)

ca os aumentos do salário mínimo concedidos na gestão Lula, mas reconhece que o valor atual está distante de atender às reais necessidades das famílias. “Segundo o Dieese, o salário mínimo deveria ser em torno de R\$ 2.000,00, para uma família viver com decência. Estamos longe disso, mas devemos reconhecer que o atual governo avançou mais que os anteriores”, enfatiza.

Para o deputado Professor Teodoro (PSDB), o salário mínimo é insuficiente para as pessoas viverem de forma decente. “O maior problema é a concentração de renda. Ricos se tornam mais ricos e pobres, conseqüentemente, mais pobres. O poder está concentrado nas mãos de poucos. É preciso que haja mais isonomia entre as classes sociais”, considera.

Quanto vale?

Considerando a lei que regula o pagamento do salário mínimo - Decreto-Lei nº 399 de abril de 1938 - sancionada no governo Getúlio Vargas, o valor pago ao trabalhador deveria ser suficiente para custear as despesas com alimentação, moradia, saúde, educação e vestuário. Além desses cinco itens, a Constituição Federal de 1988 adicionou mais quatro direitos do cidadão no que se refere aos ganhos salariais: higiene, transporte, lazer e previdência social. No ano de 1940, os valores do mínimo foram fixados através do Decreto-Lei nº 2162 de 1º de maio.

Nestes 68 anos de vigência do salário mínimo, o Brasil vem acumulando grandes saltos de crescimento. A pesquisa “Indicadores Industriais”, divulgada em setembro pela Confederação Nacional da indústria (CNI), mostra que todas as variáveis do setor estão em expansão. O faturamento da indústria aumentou 13% em julho comparado a igual período de 2007. Por sua vez, a Receita Federal aponta novos recordes na arrecadação de impostos e contribuições federais que, juntos, somaram R\$ 389,6 bilhões de janeiro a julho deste ano, perfazendo um crescimento real, isto é, em valores corrigidos pela inflação, de 11,21%, o equivalente a R\$ 40 bilhões, sobre o mesmo período de 2007.

Na contramão deste bom desempenho, o salário mínimo do

trabalhador acumula quedas gradativas, que torna cada vez mais distante o sonho do assalariado brasileiro de receber o previsto na legislação. É o que explica o diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no Ceará, Reginaldo Aguiar. Segundo ele, o atual valor do mínimo está longe do especificado na lei. “O necessário para um trabalhador manter a sua família, tendo como base a legislação, seria de R\$ 2.025,99, para o mês de agosto. Esse valor, que equivale a 4,88 vezes o piso atual (R\$ 415,00), cobriria as despesas de uma família brasileira com quatro pessoas (dois adultos e duas crianças ou um filho adulto), relacionadas à alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência”, explica.

Nos passos do Mínimo

Ano	Salário mínimo
2000	R\$ 151,00
2001	R\$ 180,00
2002	R\$ 200,00
2003	R\$ 240,00
2004	R\$ 260,00
2005	R\$ 300,00
2006	R\$ 350,00
2007	R\$ 380,00
2008	R\$ 415,00

Do ensino fundamental à pós-graduação

Promover a capacitação do servidor público e, por consequência, melhorar o serviço oferecido ao público em geral. Tendo esse propósito como objetivo principal foi inaugurada, no dia 16 de outubro de 2007, por iniciativa do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Domingos Filho (PMDB), a Universidade do Parlamento Cearense. Com um total de 592 alunos matriculados, a instituição oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além do Projeto Superação, destinado aos servidores que não tiveram oportunidade de concluir o ensino fundamental e médio. E é sobre este projeto que o presidente da universidade, deputado Francisco Caminha (PHS) comenta, ao declarar a sua surpresa diante do extenso número de servidores que não tinham nem o ensino

fundamental completo.

“Ao relacionar os participantes, descobrimos, inclusive, que havia servidores, que executavam trabalhos manuais, que não sabiam sequer ler e escrever. O fato de voltar a estudar provocou toda uma mudança na auto-estima deles. Diante disso, acreditamos que o maior investimento que o Estado ou uma instituição pode fazer no cidadão é na educação - porque é um valor que se incorpora para o resto da vida”, enfatiza o parlamentar.

Sobre estas mudanças, ninguém melhor para falar, que os próprios alunos do projeto. Cada um com a sua história de vida, eles explicam como conseguiram vencer o medo de voltar aos bancos escolares e quais as suas perspectivas de futuro a partir da Universidade do Parlamento.



>> Alunos do Projeto Superação

>> Cursos ofertados

Extensão

Formação de Agentes Multiplicadores em Defesa do Consumidor
Idiomas: Inglês, Francês e Alemão

Graduação

Política e Legislação
Captação de Recursos e Gestão de Projetos Públicos

Pós-Graduação

Gestão Pública Parlamentar
Direito Constitucional e Poder Legislativo
Comunicação e Jornalismo Político
Assessoria Legislativa

Com a palavra



Projeto Superação:

“O fato de voltar a estudar provocou toda uma mudança na auto-estima deles [servidores]. O maior investimento que o estado ou uma instituição pode fazer no cidadão é na educação porque é um valor que se incorpora para o resto da vida”

Francisco Caminha, (PHS)

A voz dos alunos



Como não gostava muito de estudar, me dediquei ao trabalho. Mas hoje, com esta oportunidade, estou realizando o sonho de poder estudar, voltar a aprender. E isso só está sendo possível graças ao deputado Domingos Filho que acreditou no projeto e nos presenteou com essa oportunidade.

Joari da Silva Batista, motorista



Ser dona de casa, cuidar de filhos e trabalhar fora não é tarefa fácil. Não pude concluir os estudos. Isso agora vai mudar com a Universidade. Só tenho a agradecer a todos os parlamentares, em especial ao presidente Domingos Filho, por essa grande chance.

Maria Neide do Nascimento, auxiliar administrativa



No início, fiquei meio receoso por estar tanto tempo sem estudar, mas a nossa professora nos ajuda muito. Ela nos coloca para ler durante a aula, nos incentiva a estudar, enfim, a nossa sala é bem integrada.

Francisco Geoman da Silva, motoqueiro

A voz dos alunos



Agora não existe mais desculpa de falta de tempo. Nós temos duas horas, no horário de trabalho, para as aulas. Estudar depois de seis anos é maravilhoso, principalmente interagir com os meus colegas. A Assembléia está de parabéns por incentivar a nossa capacitação.

Luiz Carlos de Carvalho, marceneiro



Eu já aprendi muito. Estou até me habituando à leitura. Confesso que não concluí o ensino médio por falta de interesse. É que, no dia-a-dia, vamos priorizando outras coisas e deixando de lado os estudos. Mas, desta vez, não vou deixar essa oportunidade passar.

Maria de Fátima Abreu, auxiliar administrativa



Nós só temos que agradecer ao nosso presidente por esta oportunidade. Eu comecei a estudar aos 16 anos, mesmo assim não concluí os estudos e parei na 8ª série. Agora, depois de 23 anos, venci a timidez. E estou aqui já pensando em fazer um curso superior.

Mardônio Xavier Ribeiro, motorista



Um mar de descobertas e desafios para o Brasil

Que o mar esconde maravilhas e riquezas, todo mundo sabe. No entanto, os brasileiros e, em especial, os cearenses foram surpreendidos com uma notícia que deve mudar a relação do Brasil com o mundo: a existência de petróleo na camada pré-sal, em alguns pontos da costa brasileira. E o Ceará está na lista dos possíveis detentores dessa riqueza nas profundezas do mar.

Há menos de um ano a palavra “pré-sal”, provavelmente, nem fazia parte do vocabulário da maioria dos brasileiros, mas hoje é só no que se fala. Virou tema nacional. Está presente nas conversas e entrevistas envolvendo setores governamentais, políticos, empresas do segmento de petróleo, geólogos e áreas afins. E não há um dia em que a imprensa não noticie algo sobre o assunto.

Afinal, o que significa e qual a sua relação com a possibilidade de o Brasil vir a se tornar um dos países com as

Com a palavra



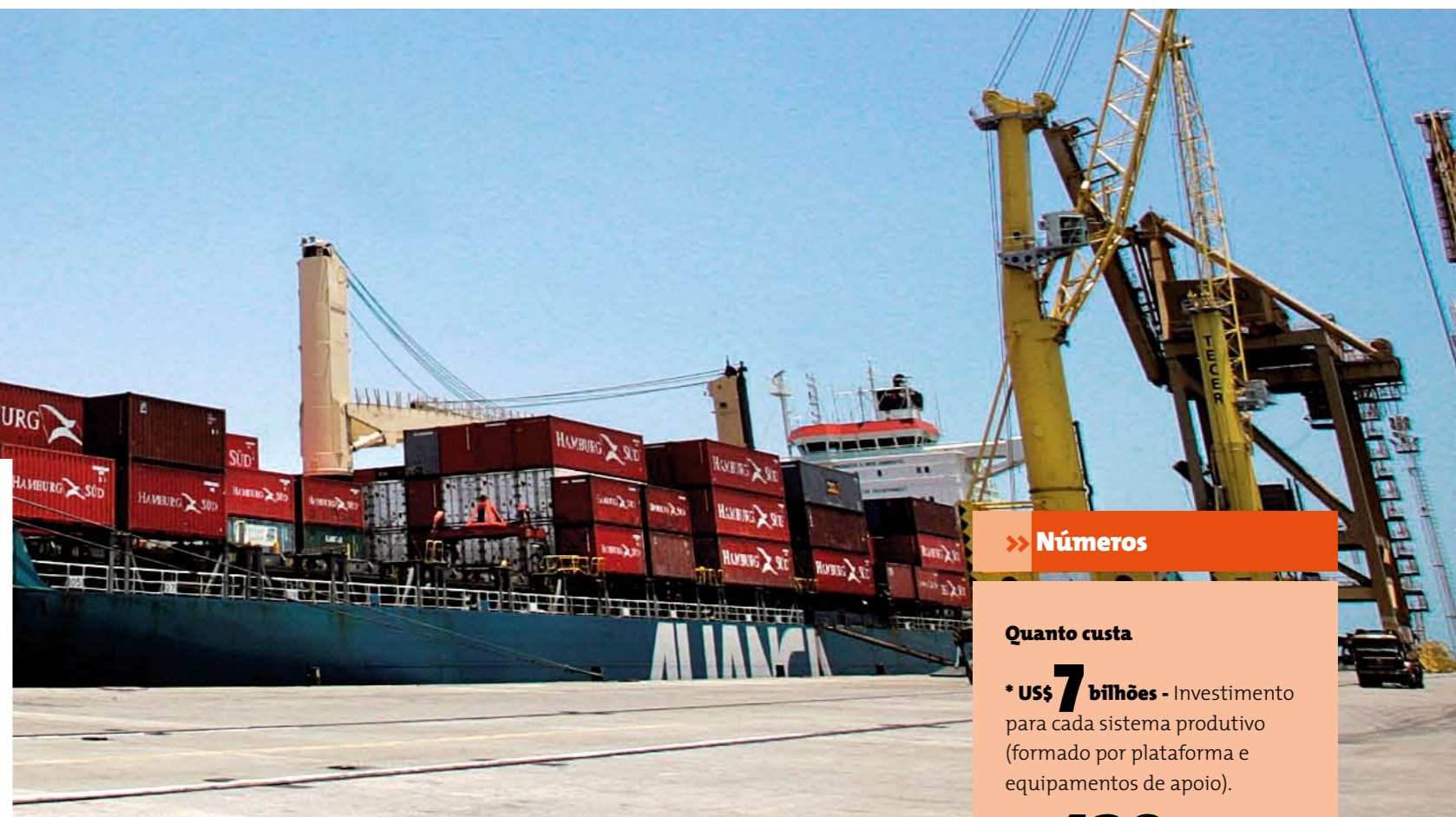
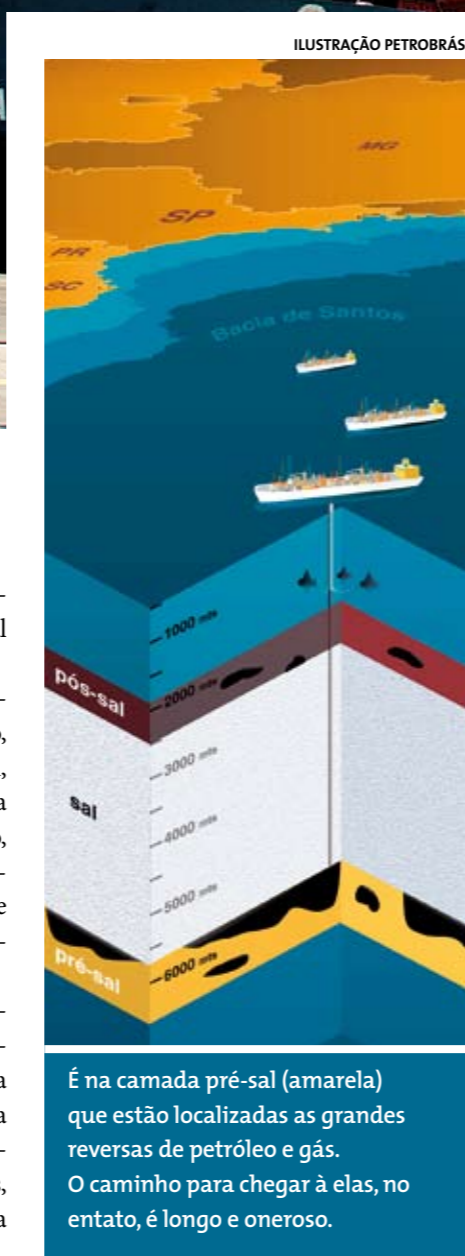
“Ainda é incerto o real impacto da exploração do pré-sal, mas já se sabe que temos um potencial de reservas de petróleo bastante significativo, que pode colocar o Brasil no rol dos países com maior número de reservas do mundo. E o desejo do presidente Lula em transformar essa riqueza em investimento social nos deixa bastante otimistas”

deputado Roberto Cláudio,
(PHS), presidente da Comissão de
Ciência e Tecnologia da AL

maiores reservas de óleo e gás do mundo? – hoje o Brasil ocupa a 24ª posição nesse ranking e poderá chegar à 8ª posição, ultrapassando a Venezuela.

A camada pré-sal são rochas sedimentares, localizadas a 7 km abaixo do nível do mar, formadas a partir da separação dos continentes americano e africano, há mais de 150 milhões de anos. O espaço entre os dois continentes deu lugar a um grande lago. Todos os rios passaram a correr para esse lago e muita matéria orgânica foi depositada no local.

Com o aumento do lago, começou a entrar água do mar, cujo sal foi se aglomerando até formar uma camada de até 2.000 metros de espessura. Foi analisando abaixo dessa camada, ou seja, a ‘pré-sal’, que a Petrobrás - detentora de uma das maiores tecnologias mundiais para exploração em águas profundas e ultraprofundas - descobriu a mina de ouro: uma grande quantidade de petróleo e gás natural.



>> Números

Quanto custa

* **US\$ 7 bilhões** - Investimento para cada sistema produtivo (formado por plataforma e equipamentos de apoio).

* **US\$ 420 bilhões** - custo para 60 sistemas.

Como ainda não se sabe a extensão da descoberta, não é possível avaliar o custo da exploração da camada de pré-sal. Mas, algumas estimativas estão sendo levantadas, tanto pela Petrobras quanto por investidores nacionais e estrangeiros. A previsão é que sejam necessários 60 sistemas.

Somente na Bacia de Santos, o custo de exploração e produção da área do pré-sal poderá alcançar a cifra de US\$ 1 trilhão - um valor que não comporta no orçamento da Petrobras e nem do governo federal. Portanto, tem início a corrida pelos investimentos privados e financiamentos externos.

* Levantamento da Petrobras

Desafios

O potencial de exploração da camada do pré-sal é ainda imensurável. Na reserva localizada entre Santa Catarina e Espírito Santo, estima-se a existência de 40 a 90 bilhões de barris de petróleo. No Ceará, ainda não há estimativas, uma vez que as pesquisas em torno da possibilidade da existência de petróleo na camada pré-sal do litoral cearense ainda estão em fase inicial. Se os resultados forem positivos, a expectativa é que as perfurações comecem em 2010.

Para o deputado Roberto Cláudio (PHS), presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Ceará, ainda é incerto o real impacto da exploração da camada pré-sal no país. "Temos um potencial de reservas de petróleo bastante significativo, que pode colocar o Brasil no rol dos países com maior número de reservas do mundo. E

o desejo do presidente Lula em transformar essa riqueza em investimento social nos deixa bastante otimistas", afirma.

Chegar à camada pré-sal não é problema para a Petrobrás. O maior desafio, segundo a companhia, é a camada de sal, que sob alta pressão e alta temperatura se comporta como um material plástico, tornando complicado garantir a estabilidade das rochas da espessa camada - que podem fluir e não permitir a continuidade da perfuração dos poços.

Para desvendar essas formações geológicas, e buscar soluções para uma operação até agora sem referências na indústria do petróleo, a Petrobrás criou o Programa Tecnológico para o Pré-Sal (Prosal). A exploração realizada na Bacia de Campos, no Espírito Santo servirá de 'escola' para os demais projetos no país.

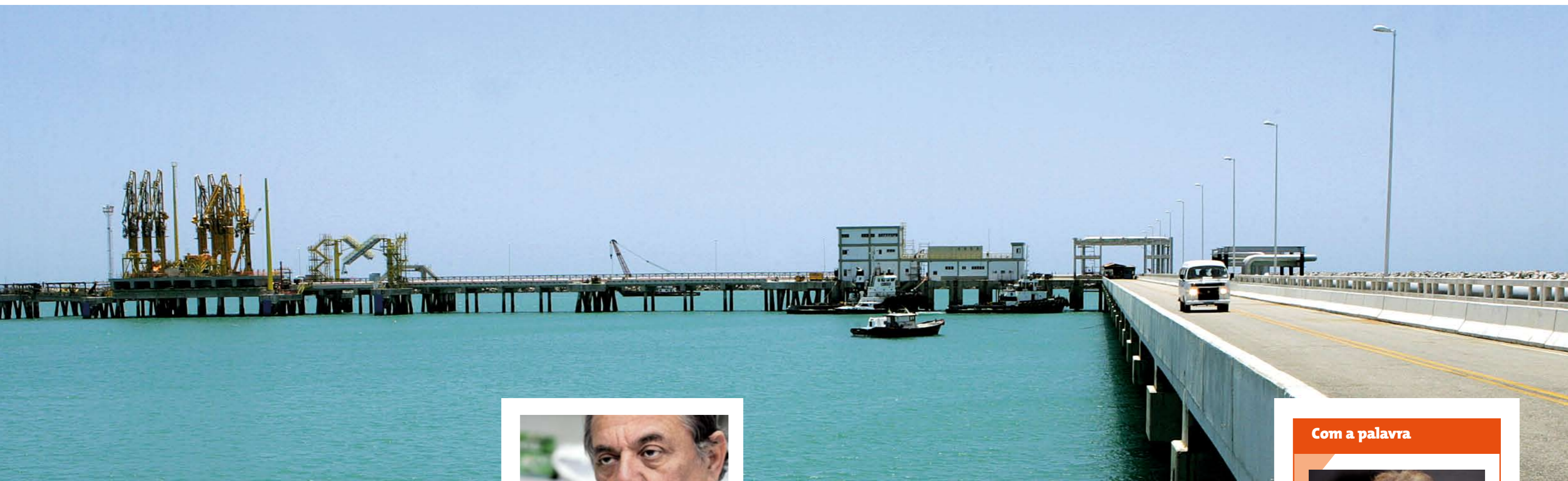
Mão-de-obra qualificada

Segundo o deputado Roberto Cláudio, os desafios para a exploração da camada pré-sal vão além da tecnologia, envolvendo também a qualificação profissional. "Há um dado do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), de 2007, que mostra que apenas 18% dos milhões de brasileiros em busca de vagas têm qualificação", afirma.

Os setores econômicos mais prejudicados com a falta de mão-de-obra qualificada e experiente, segundo o IPEA, são a indústria e o comércio. Três segmentos da indústria de transformação: a química e petroquímica, produtos de transporte e produtos mecânicos têm, juntos, mais de 70 mil vagas à espera de profissionais. O estudo apontou ainda que a construção civil e a agropecuária são os ramos que mais têm sobra de mão-de-obra qualificada.

Um projeto que deve responder a essa demanda é a qualificação profissional no Ensino Médio. "A expectativa é formar 30 mil jovens com um currículo que lhes permita ter capacidade para ocupar esse mercado de trabalho que se abre no estado", ressalta o parlamentar, acrescentando que, para tanto, o governo cearense pretende implantar novos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet's) no estado.

Antonio Ballmann, presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), considera que são muitas as expectativas de trabalho na área de tecnologia para o Ceará. "Além da expectativa em relação à exploração da camada do pré-sal, temos projetos relacionados ao pólo-metal mecânico, extração mineral e energias limpas", afirma.



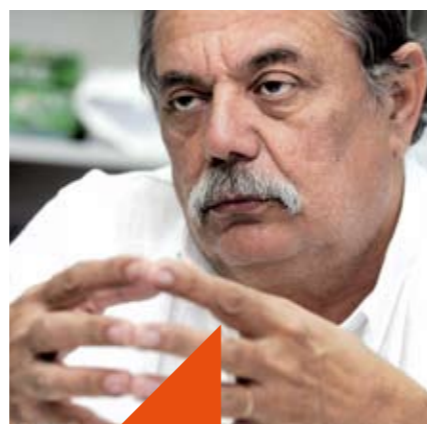
Aço e Refino de Petróleo

Enquanto os investimentos para a exploração da camada de pré-sal parecem uma realidade ainda distante para a economia do Ceará, outros ventos sopram a favor do litoral cearense. Depois de uma queda-de-braço entre a Petrobrás e o movimento que uniu as forças políticas e empresariais do estado, finalmente o sonho está a caminho de se concretizar: a instalação de uma refinaria de petróleo e uma siderúrgica. Dois importantes empreendimentos que pretendem transformar o cenário econômico do estado. Para se ter uma idéia da grandiosidade dessas obras, somente os recursos destinados à construção da refinaria devem atingir as cifras dos US\$11,5 bilhões, um montante que representa 45% do Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará.

A instalação destes empreendimen-

tos exigirá uma reestruturação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, localizado em São Gonçalo, a 55 km de Fortaleza. Erasmo da Silva Pitombeira, presidente da Cearaportos – Companhia de Integração Portuária do Ceará, explica que as reformas são necessárias porque o Terminal do Pecém, projetado em 1995, foi construído para outros modelos, tanto de siderúrgica quanto de refinaria. “Com o tempo, o porto ficou pronto e os empreendimentos não tiveram o mesmo processo produtivo de construção”, afirma.

Ao comentar sobre as condições de operação do Porto do Pecém, o deputado Luiz Pontes (PSDB), disse que “a Petrobras terá à sua disposição tudo de que precisará para realizar esse investimento - água, rodovia, ferrovia, energia elétrica, porto e incentivos fiscais”.



“Com o tempo, o porto ficou pronto e os empreendimentos não tiveram o mesmo processo produtivo de construção”

Erasmo da Silva Pitombeira,
presidente da Cearaportos

Os empreendimentos

Para abrigar a Refinaria Premium, que será uma das maiores do país e começará a ser construída no próximo ano, o Porto do Pecém, cuja estrutura inicial já passou por uma série de ajustes, sofrerá grandes reformas.

O presidente da Cearaportos diz que ainda não há projetos detalhados sobre as mudanças, mas adianta que serão necessários muito critério e cuidado com as obras, principalmente sob o ponto de vista do impacto ambiental.

Quando estiver em operação, a partir de 2012, a refinaria produzirá diesel de qualidade internacional e outros derivados do petróleo como coque e que-rosene de aviação. Terá capacidade de produção de 300 mil barris diários.

Com a previsão de produzir 2,5 milhões de toneladas anuais de placas de

aço, a Companhia Siderúrgica Pecém, formada a partir da união da Vale do Rio Doce com a empresa sul-coreana Dongkuk Mill, deverá ser inaugurada no final de 2010. O custo de instalação ficará em torno de US\$ 2 bilhões.

Novo Perfil

“A instalação da refinaria e da siderúrgica irá representar um importante salto na economia cearense”, diz o deputado Sérgio Aguiar (PSB), lembrando que na mesma estrutura do Porto do Pecém será instalada a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), fazendo com que empresas menores ligadas ao refino ou gaseificação, e usinas siderúrgicas participem de um novo pólo-metal mecânico que se criará na região.

Com a palavra



“Com o Porto do Pecém, a Petrobras terá à sua disposição tudo de que precisará para realizar esse investimento - água, rodovia, ferrovia, energia elétrica, porto e incentivos fiscais. O sonho dos cearenses está se concretizando. Que os ventos dessas mudanças sejam ainda melhor aproveitados pelos municípios próximos ao complexo portuário, trazendo melhoria na qualidade de vida da população”
deputado Luiz Pontes, (PSDB)

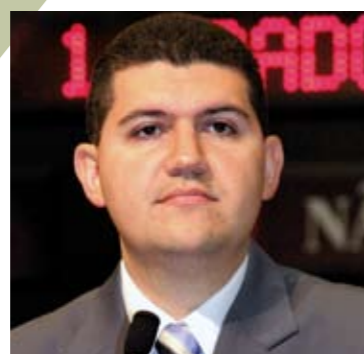
Novo complexo em fase de conclusão

Em breve, a Assembléia Legislativa estará inaugurando o novo complexo que abrigará as 15 Comissões Técnicas. Anexo à sede da instituição, o prédio dará mais acessibilidade às reuniões, audiências públicas, palestras e sessões solenes da Casa. Iniciada no ano passado, a obra está nos últimos retoques e a previsão é estar concluída em novembro próximo.

Com uma infra-estrutura moderna, o complexo conta com uma área de 1.200 metros quadrados situada no subsolo da Assembléia. “O objetivo desta obra é criar um espaço adequado ao atendimento das necessidades das comissões”, informou o presidente da AL, deputado Domingos Filho (PMDB), durante visita às obras. Segundo ele, o complexo irá dispor de um túnel com 14 metros de extensão e três metros de largura que o interligará ao Plenário 13 de Maio, facilitando a movimentação dos parlamentares entre os prédios. “Além disso, a obra visa também proporcionar mais conforto à população que se dirige às comissões”, observou.

Afirmando que é grande a expectativa dos integrantes da Mesa Diretora em relação à obra, o presidente explicou que “esse processo faz parte de bom trabalho administrativo, que pretende dar melhores condições de trabalho aos parlamentares e atender às demandas da Casa”. Para ele, a falta de estrutura adequada promove, atualmente, atraso na realização de alguns eventos em até 40 dias. “Com o novo complexo, poderão acontecer até sete eventos ao mesmo tempo”, garante.

Com a palavra



“Com o novo complexo, teremos umas das melhores estruturas de trabalho entre as Assembléias de todo o país”

deputado Ronaldo Martins (PMDB)



“A partir do funcionamento da nova estrutura, os trabalhos dos parlamentares terão maiores e melhores resultados”

deputado Hermínio Resende, (PSL)



“Com a reforma, as salas oferecem mais conforto tanto para o a realização do trabalho dos parlamentares e seus assessores, como no atendimento à população”

>> deputado Nelson Martins (PT)

>> deputado Nelson Martins (PT) apresenta seu novo gabinete

Novo gabinete

Além dos Plenarinhos, a Assembléia estará promovendo também a entrega dos últimos gabinetes dos parlamentares que passaram por reforma. Os trabalhos de ampliação e modernização contemplaram as 44 salas dos deputados. Além da ampliação da área – 50% em relação ao tamanho anterior –, as instalações receberam mobiliário novo com design moderno e prático.

Já foram entregues, nas duas primeiras etapas do projeto, os gabi-

netes dos deputados Lucílvio Girão (PMDB), Augustinho Moreira (PV), Roberto Cláudio (PHS), Sineval Roque (PSB), Moésio Loiola (PSDB), Ely Aguiar (PSDC), Ana Paula Cruz (PMDB), Perboyre Diógenes (PSL), Artur Bruno (PT) e Neto Nunes (PMDB), Edson Silva (DEM), Gomes Farias (PSDC), Júlio César (PSDB), Ronaldo Martins (PMDB), Sérgio Aguiar (PSB), Antônio Granja (PSB), Ferreira Aragão (PDT), Ne-

nen Coelho (PSDB), Cirilo Pimenta (PSDB), Dr. Washington (PRB), Rogério Aguiar (PSDB), Luiz Pontes (PSDB), Lívia Arruda (PMDB) e Lula Moraes (PT).

Segundo o deputado Nelson Martins (PT), que já trabalha no novo gabinete, “com a reforma, as salas oferecem mais conforto tanto para o a realização do trabalho dos parlamentares e seus assessores, como no atendimento à população”, destaca.

Novas obras

O novo complexo contará com sete auditórios, com cinquenta lugares cada, sendo que dois deles serão reversíveis, dando lugar a um auditório com capacidade para abrigar cem pessoas. Eles serão dotados de equipamentos eletrônicos de última geração para permitir a realização de até sete videoconferências simultaneamente. Sala de coordenação, elevadores e banheiros adaptados para o uso de portadores de deficiência física, são outros itens que compõem o projeto. A questão ambiental não foi esquecida na obra, que contempla um projeto de jardinagem nas áreas em torno do prédio.

De acordo com o presidente da Assembléia, também está sendo planejada a construção de mais um auditório, com uma área mais ampla – capacidade para 300 lugares –, que será utilizado pela TV Assembléia, na realização do programa JoviAL, voltado para os jovens, com a participação do público.

Domingos Filho adiantou ainda que está prevista a construção de um estacionamento que possa atender à imprensa e ao público em geral.

Entusiasmado com a obra, o deputado Ronaldo Martins (PMDB) diz que, quando estiver em pleno funcionamento, o novo prédio promoverá mais visibilidade ao trabalho das Comissões Técnicas. “Com o novo complexo, teremos umas das melhores estruturas de trabalho entre as Assembléias de todo o país”, comemora.

Da mesma opinião, o deputado Hermínio Resende (PSL) diz que “a partir do funcionamento da nova estrutura, os trabalhos dos parlamentares terão maiores e melhores resultados”.

Um lugar lapidado pela esperança

Era um dia comum no distante ano de 1939. Inclusive mais bonito do que o normal. Pelo menos para um menino de sete anos, que não se continha de tanta alegria. Afinal, se preparava para o primeiro passeio com o pai fora da sua cidade, Camocim. O destino? Um pequeno povoado próximo ao município de Redenção. Lá, o garoto descobriu que a viagem se transformaria numa jornada que já dura quase 70 anos. Ele era mais um, entre as milhares de vítimas da Hanseníase, cuja parada final, naquela época, era a Colônia de Leprosos de Antônio Diogo, hoje conhecida como Centro de Convivência Antônio Diogo.

Fundado em agosto de 1928, pelas freiras capuchinhas, o local surgiu como refúgio obrigatório das vítimas da doença. Ao longo de oito décadas, os sentimentos dos seus habitantes foram se transfor-

mando. A dor e saudade dos primeiros anos passaram a dar lugar a esperança e a redescoberta da alegria em pequenas coisas. Imutável, porém, continuam sendo ingredientes como dedicação e solidariedade, presentes entre os funcionários que cuidam dos internos. Graças a essa química de humanidade foi possível transpor todas essas décadas com um gosto inabalável de paz e liberdade.

O atual diretor da instituição, Francisco de Assis Duarte Guedes, lembra duas datas marcantes para os pacientes da Casa. A primeira, em 1969, quando a internação deixou de ser compulsória. Antes, o doente não tinha direito de escolha e o isolamento era obrigatório. Ver os familiares, somente através de um vidro no “parlatório”. A outra, mais recente, quando na década de 80 começou a se disseminar o tratamento com novos medicamentos. Infelizmente a prática chegou um pouco

tarde para os cerca de 200 internos do Centro. Segundo Assis, os atuais moradores fazem parte dos primeiros grupos que chegaram ao local. Muitos estão lá há 60 e 70 anos. “O tratamento na época se resumia ao isolamento e os remédios eram apenas paliativos”, explica.

Hoje, apesar de curados, muitos carregam as mutilações provocadas pela doença e preferem permanecer na casa. O Centro, com seus são 15 hectares de área, dispõe de biblioteca, teatro, igreja, salão de festas e conferência, três pavilhões – dois masculinos e um feminino –, além de uma vila completa de casas. Isso sem falar nos 100 hectares de área cultivada, sobretudo, com cajueiros. “Os equipamentos são utilizados pelos internos e por membros dos habitantes de Antônio Diogo, distrito de Redenção. Essa foi a forma encontrada de ampliar a interação entre ambos”, lembrou Assis.





>> Francisco de Assis Guedes, diretor, Fausta de Fátima, enfermeira, Maria Cecília de Resende, técnica

Novos casos assustam

Fora dos muros do Centro, uma preocupação começa a tirar o sono dos profissionais que atuam no local: o aumento do número de casos de hanseníase no país e, particularmente, no Ceará. Em 2007, foram notificados 2.513 novos casos no estado. Somente em Fortaleza foram 80 novos casos de crianças com menos de 15 anos. “O mais assustador é que estamos vendo a doença surgir em locais onde antes não havia registrado nenhum caso”, alerta Maria Célia de Resende, técnica de laboratório.

Esses números são confirmados pela Secretaria de Saúde, destacando que dos 184 municípios cearenses, 21 concentram alto registro da doença. De acordo com o órgão, o índice de detecção da hanseníase é de três casos para cada 10 mil habitantes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) determina que se houver quatro casos para cada 10 mil, a região é considerada hiperendêmica.

Para os profissionais do Centro é preciso agir imediatamente e o diagnóstico precoce é fundamental. “Com isso, podemos tratar o doente nos primeiros estágios com excelentes resultados”, destaca a enfermeira Fausta de Fátima, que trabalha com hansenianos deste a década de 80.

>> Saiba +

- 90% das pessoas possuem resistência ao bacilo de Hansen e, mesmo em contato com os portadores, não contraem a doença
- A doença é contagiosa, mas de baixa transmissão. Tem que ter bastante tempo de contato e em local fechado. É transmitida pelo ar
- No início do tratamento, boa parte dos bacilos é eliminada, diminuindo o risco de contaminação
- Atenção aos sinais na pele: manchas avermelhadas ou esbranquiçadas, diminuição do suor nessas manchas, rarefação de pêlos no local, surgimento de caroços ou nódulos e aparecimento de ferida nas mãos e pés.
- Quando diagnosticada precocemente, a cura da doença pode ser obtida entre seis meses e um ano



>> Jardim de abertura do Centro de Convivência Antônio Diogo

Apoio ao tratamento



“É preciso uma ação urgente ou o Brasil vai continuar na condição incômoda de grande responsável pela manutenção da hanseníase na América Latina”

>> Tereza Vilar, diretora técnica do centro

Como o Ministério da Saúde não aprova mais o internamento do doente, o tratamento, de seis meses a um ano, é feito de forma ambulatorial. Aí acontece mais um problema. A maioria dos pacientes não dispõe de recursos nem mesmo para a condução até o posto de saúde, onde receberia o remédio para mais uma bateria de 28 dias de tratamento. “É preciso que as prefeituras se mobilizem para montar programas de apoio ao tratamento”, afirma o diretor do Centro.

Outro ponto importante é a am-

pliação do número de equipes do Programa Saúde da Família (PSF). Quem defende isso é a diretora técnica do Centro, médica Tereza Vilar. Ela destaca que muitos casos diagnosticados não entram nas estatísticas, o que torna imperativo uma ação urgente, visando, não um controle, mas a erradicação da doença. No seu entender, enquanto isso não acontecer, “o Brasil vai continuar na condição incômoda de grande responsável pela manutenção da hanseníase na América Latina”.

Mobilização

A preocupação com aumento dos casos de Hanseníase no Ceará já ultrapassa os consultórios médicos e ganha espaço nas discussões de vários segmentos. Na Assembléia Legislativa do Ceará, a banca da médica tem se mobilizado para tentar reverter esse quadro. De acordo com o presidente da Comissão de Seguridade Social e Saúde, deputado Antônio Granja (PSB), a Assembléia vem debatendo o assunto e pretende mobilizar autoridades e entidades de saúde para realização de campanhas educativas e de combate à enfermidade.

O deputado Wellington Landim (PSB) diz que é imprescindível uma campanha de esclarecimento, inclusive, mostrando que a doença tem cura. “Temos procurado fazer de tudo para, pelo menos, minimizar o sofrimento dos portadores. Na Assembléia, vamos continuar nossa luta, para que menos pessoas sofram com essa doença”, concluiu.

» Números

2.513 novos casos diagnosticados no Ceará, em 2007

80 crianças abaixo de 15 anos são afetadas, anualmente, em Fortaleza

89% das unidades básicas de saúde no Ceará que estão aptas a identificar novos casos

30% é o número dessas unidades de saúde que estão notificando novos casos

Com a palavra



“A Assembléia tem procurado debater o problema da hanseníase, e pretende mobilizar autoridades e entidades que atuam na área da saúde para realização de campanhas educativas e de combate a enfermidade”

deputado Antônio Granja (PSB),
presidente da Comissão de Seguridade Social e Saúde da AL



“No Ceará, temos procurado fazer de tudo para, pelo menos, minimizar o sofrimento dos portadores e de suas famílias. Na Assembléia Legislativa, vamos continuar nossa luta, para que menos pessoas sofram com essa doença”

deputado Wellington Landim (PSB).



>> Entrada lateral do Centro de Convivência Antônio Diogo

Alegria

Auxiliadora de Sousa tinha apenas nove anos quando deixou sua cidade, Jaguaribe. Nunca mais retornou. As lembranças de criança se perderam no tempo e não são motivos de tristeza. Muito pelo contrário. Aos 75 anos, um casamento e 10 filhos, ela é a própria imagem da alegria. Vaidosa, só aceita ser fotografada após uma olhadinha no espelho, onde confere se o batom está correto e o cabelo bem penteado. O que a deixa feliz? “Tudo: conversar com os vizinhos de quartos, os empregados, contar as últimas novidades e ouvir uma boa música. Tem coisa melhor do que uma festa?”, indaga.

Tem coisa melhor do que uma festa?



>> Auxiliadora de Souza



>> José Otaviano de Sousa está no Centro há quase 70 anos

A viagem

Morando em Camocim, José Otaviano de Sousa passou parte da infância encantado pelo mar. Serra para ele era algo distante, mas, nem por isso, deixava de imaginar como seria. Foi justamente essa curiosidade que o deixou empolgado quando seu pai anunciou que eles iriam viajar próximo ao Maciço de Baturité. Nem conseguiu dormir na noite anterior. Depois de enfrentar as estradas

precárias, comuns em 1939, eles chegaram ao destino. Surpreso, ele viu seu pai deixá-lo com um grupo de irmãs, que a partir daí seria sua nova família. Tinha apenas sete anos. Hoje, aos 76 anos, é um dos mais antigos residentes do Centro e, apesar de tudo, guarda boas lembranças, como quando fugiu para namorar e não achou o caminho de volta. “Foi um sufoco, mas valeu a pena”, diz sorrindo.

Um amor de exemplo

O Centro Antônio Diogo também é cenário de histórias de amor. Que o diga o casal Lourdes e José Barbosa. Ela foi uma das primeiras hóspedes do local, chegando dois anos após sua fundação, em 1930. Seria preciso mais 16 anos para a chegada do seu futuro esposo, em 1946. Contudo, como dona Lourdes nunca foi de esperar demais,

antes da chegada do seu amor, ela casou duas vezes. Na segunda viuvez, ela viu seu coração disparar novamente ao encontrar o “seu” José. O namoro foi longo e somente em 1962, os dois decidiram oficializar a união. E lá se vão 50 anos de uma união de dedicação e de carinho que continuam mútuos. De fazer inveja a muita gente.



>> Marcelo Mira, cientista brasileiro que mapeou geneticamente a Hanseníase

Hereditária e Infecciosa

Um dos maiores impasses nas pesquisas sobre a Hanseníase envolvendo dois renomados cientistas, o francês Luis Pasteur (1822-1895) e o norueguês Gerhard Hansen (1841-1912) – que, posteriormente emprestou seu nome à doença –, parece ter chegado ao fim. No século XIX, enquanto Pasteur afirmava que a lepra era hereditária, Hansen discordava do seu mestre ao mostrar uma pesquisa que apontava uma bactéria como sendo a causadora da doença que, portanto, seria infecciosa.

Mais de um século se passou até que o cientista brasileiro Marcelo Távora Mira, um dos maiores especialistas mundiais em Mal de Hansen, numa pesquisa inédita, mapeou geneticamente a hanseníase e mostrou que os dois estudiosos estavam certos: a doença é hereditária e infecciosa.

Em entrevista à Plenário, Marcelo Mira, que esteve em Fortaleza partici-

pando do 63º. Congresso Brasileiro de Dermatologia, em setembro último, falou sobre o estudo que realizou no Canadá, junto com uma equipe de pesquisadores de vários países.

Durante quatro anos, de 1999 a 2003, o cientista conseguiu dissecar o componente genético da hanseníase nas pessoas. A pesquisa utilizou brasileiros e vietnamitas. “O objetivo era entender porque em uma situação onde todos são expostos à doença, somente algumas pessoas ficam doentes”, explica Mira, que é professor de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

A descoberta prova que para um indivíduo se infectar não basta ser exposto à bactéria, transmitida pela respiração durante contato prolongado com um doente. É preciso também ser suscetível à doença. Estima-se que 5% a 10%

da população mundial tenham esta suscetibilidade. “Isso explica porque médicos que durante anos trataram desses pacientes nunca foram contaminados”, afirma Marcelo Mira.

A pesquisa indica que a constituição genética favorável do hospedeiro, somada a fatores propícios, ambientais e relativos ao agente patogênico, tem alto impacto na definição da suscetibilidade, tanto em relação à infecção propriamente dita, quanto à evolução clínica da doença.

“Uma vez que todos os genes envolvidos estejam mapeados, exames simples poderão ser desenhados e, provavelmente, realizados pela maioria dos laboratórios de análises clínicas de rotina. As pessoas saberão, então, qual o seu grau de suscetibilidade antes mesmo de estarem expostas às doenças”, comemora Mira, que teve o trabalho publicado na prestigiada revista britânica Nature.

“Satanás retirou-se da presença do Senhor e feriu Jó com uma lepra maligna, desde a planta dos pés até o alto da cabeça”.

>> Jó 2,7

“Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse: Eu quero, sê purificado. No mesmo instante, a lepra desapareceu”.

>> São Mateus 8,3



>> Vista do interior da Igreja

“Doença Bíblica”

“o que está acontecendo? O que eles têm que nós não temos? Eles só podem ser malditos”.

Os relatos acima, descritos na Bíblia em momentos distintos (Jó – Antigo Testamento, e São Mateus – Novo Testamento), mostram porque, por muito tempo, a hanseníase foi considerada uma “doença bíblica”. São inúmeras as citações dessa enfermidade no Livro Sagrado, principalmente no Velho Testamento, que a associavam a uma doença maldita, cujas origens estavam relacionadas ao pecado e à impureza. Os seus portadores, considerados impuros e, portanto, ‘castigados pela ira divina’, eram execrados da sociedade e, não raro, o olhar discriminatório se voltava contra toda a sua família.

Para o cientista Marcelo Mira, a as-

sociação da lepra com uma praga estava relacionada ao desconhecimento que se tinha sobre a doença e ao horror que a aparência física do doente provocava – lesões ulcerantes na pele e deformidades nas extremidades. “Era muito difícil explicar uma situação que ninguém entendia na época. Outra coisa, a doença era mais freqüente em algumas famílias e não em outras. Então, num conjunto de casas e vilas existia uma ou outra pessoa com hanseníase e outras não. E as pessoas perguntavam: “o que está acontecendo? O que eles têm que nós não temos? Eles só podem ser malditos”. E isso foi se propagando através das gerações”, explica.

Estigma

Há muitos anos que a lepra passou a se chamar hanseníase e os portadores deixaram de ser condenados à reclusão em colônias. Mas as mudanças ficaram apenas na nomenclatura. Embora o portador da doença não precise fisicamente ser isolado, o preconceito acaba por afastá-lo do meio em que vive (trabalho, família, amigos). Segundo Marcelo Mira, “é preciso que se intensifiquem as campanhas de conscientização, mostrando que a doença tem 100% de chances de cura e que o paciente em tratamento pode conviver com a família, no trabalho e na sociedade”, garante.

Os donos das vozes



>> Geraldo Oliveira, Lilia Martins, Magnólia Paiva e Eugênio Stone (em pé), locutores da FM Assembléia

Uma das grandes curiosidades das pessoas em relação ao rádio é conhecer o rosto de quem está falando. O fascínio envolvendo as vozes dos locutores não é um caso recente. Antigamente, existiam mulheres apaixonadas pelos radialistas sem nunca tê-los vistos. E mesmo alguns rapazes, mais românticos, costumavam suspirar ao ouvir as vozes das locutoras de rádio.

Para desfazer o mistério, que ainda hoje ronda o mundo da radiodifusão, a Rádio FM Assembléia comemora seu primeiro ano mostrando quem está por trás do microfone. "Somos uma equipe onde temos a total liberdade para criar e inovar, ou seja, fazemos um rádio de verdade. E com o apoio da mesa diretora da Assembléia", afirma a jornalista Fátima Abreu, diretora da emissora, com mais de 20 anos de sua vida profissional voltada para o rádio cearense.

Com a palavra



"A Assembléia está de parabéns. A rádio amplia a comunicação entre o legislativo e a comunidade. Isto faz com que nos tornemos cidadãos mais democráticos"

deputado Gomes Farias (PSDC)



"A FM Assembléia é um presente que o Legislativo deu ao Ceará. A rádio coloca o Plenário em todos os lugares e o cidadão tem a oportunidade de ouvir os deputados, notícias de qualidade e programações musicais"

deputado Adahil Barreto (PR).



>> Renato Abreu



>> Narcélio Limaverde



>> Robério Lessa



>> Simone Silva



>> Ronaldo César

A voz e o rosto

Um dos mais antigos radialistas, já é um rosto familiar. É o Narcélio Limaverde, que comanda o programa que leva o seu nome, com quadros específicos como, Você e o Poder, que explica a nomenclatura do legislativo; Direitos do Consumidor, onde os ouvintes apresentam suas queixas que são encaminhadas ao Procon da AL; e Porque a Minha Rua Tem Nome de Político, sobre a vida do político que dá nome à rua.

Pela sua passagem por programas de televisão e publicidade, Eugênio Stone é outro profissional da FM Assembléia cujo rosto é conhecido dos ouvintes. Ele comanda o programa Qual é o Tom do Ceará, que divulga a música cearense.

Mas, nem todas as vozes da rádio têm os rostos apresentados. São eles: Ronaldo César e Geraldo Oliveira, à frente do programa Política em Destaque. Ronaldo César também comanda o Notícias do Ceará, ao lado de Simone Silva, que apresenta o Legislativo em Dia - programas sobre as atividades da AL.

Lílian Martins apresenta o programa Autores e Ideias que destaca a literatura, com a participação de escritores da Academia Cearense de Letras. Magnólia Paiva, além da cobertura das atividades da Casa, leva para a rádio o que acontece nas ruas de Fortaleza. Nos programas musicais estão: Robério Lessa, que produz e apresenta o Abluesando, onde o blues é retratado com músicas que marcaram época; Renato Abreu, com a produção e apresentação do Sinatra e Amigos; Geraldo Anésio, apresentador do Gonzagando, que destaca as músicas de Luis Gonzaga; e Haroldo Holanda, que empresta a sua voz para o programa Sons dos Festivais, produzido por Nazicélia Costa.

Comunicando para as massas

Nas comemorações do primeiro ano de instalação da FM Assembléia, parlamentares comentam sobre a importância da rádio como comunicação de massa e celebram a sucesso da emissora. Para o deputado Gomes Farias (PSDC), que é radialista e jornalista, o rádio ainda é o melhor meio de comunicação de massa, trabalha com a notícia de forma imediata e usa uma linguagem compreendida por todos. "A rádio amplia a comunicação entre o legislativo e a comunidade. Isto faz com que nos tornemos cidadãos mais democráticos".

"A FM Assembléia é um presente do Legislativo para o Ceará. A rádio coloca o Plenário em todos os lugares e o cidadão pode ouvir os deputados, notícias de qualidade e programações musicais. Estamos formando cidadãos bem informados", diz o deputado Adahil Barreto (PR).

>> Número

3.421 é o número de emissoras de rádio espalhadas por todo o território nacional, segundo o Ministério das Comunicações, atendendo aos locais mais distantes, muitos dos quais desprovidos do sinal de televisão

Símbolo mundial na defesa dos direitos humanos

“Quando dou pão aos pobres, me chamam de santo, quando pergunto por que eles são pobres, me chamam de comunista”

Dom Helder Câmara

Com essa frase, o então arcebispo de Olinda e Recife Dom Helder Câmara sintetizou sua vida, sua luta por justiça e a ira que atraiu dos poderosos dos quartéis e da sua própria igreja. Este pequeno cearense, de apenas 1,58 metro de altura, se fez grande com a sua coragem e se tornou símbolo mundial na defesa da paz, dos direitos humanos e da justiça social. Agora, quando começam as comemorações do seu centenário, mais do que nunca é preciso lembrar esse grande homem que ousou denunciar torturas, assassinatos e outras atrocidades que ocorriam nos porões dos quartéis, enquanto a maioria preferiu calar.

Um bispo diferente, que saiu do seu Palácio para celebrar com os pobres, nas favelas da capital pernambucana, inovando a Igreja Católica, que ainda discutia o fim das missas em latim. “Dom Helder foi simplesmente um cristão autêntico, porque, por excelência, um cristão não pode calar diante de qualquer injustiça” define o deputado Francisco Caminha (PHS).

“Escrever a biografia de Dom Helder é fazer a história da Igreja no Brasil desde 1940, a história da igreja latino-americana desde 1955 e história da Igreja Católica desde o Vaticano II”, afirmou o teólogo belga José Comblin, que conviveu com o “arcebispo vermelho”.

Ordenado no Seminário da Praia, em 1931, Helder Pessoa Câmara logo percebeu a necessidade de uma Igreja voltada aos mais humildes. Para ele, “a razão de ser padre, antes de tudo, é servir a Deus. Mas, a melhor maneira de servir a Deus é servir ao próximo, sobretudo, nessa época, quando há tanta injustiça, tanta opressão”.

A virada de Dom Helder no sentido da igreja dos pobres, comprometida apenas com o evangelho, foi consolidada no Concílio Vaticano II, entre 1962 e 1965. “Dom Helder foi o bispo brasileiro que mais influenciou o Concílio Vaticano II, sempre articulando o ardor da fé com o clamor de justiça”, afirmou o ex-frade dominicano e escritor Frei Betto.

“Padre vermelho”

Nomeado arcebispo de Olinda e Recife, dias antes do golpe militar de 1964, Dom Helder ampliou suas atividades junto às comunidades mais pobres. Em abril de 1966, negou-se a celebrar a missa campal em homenagem ao segundo aniversário da “revolução” e passou a ser taxado de comunista. Os ataques não vinham apenas dos quartéis, como também de grandes jornais, ligados ao governo militar, de intelectuais como o escritor Nelson Rodrigues e o sociólogo Gilberto Freyre, e de setores tradicionais da Igreja que dificultavam seu trabalho e tentavam impedir o contato entre o “bispo comunista” e o Papa Paulo VI, que eram amigos.

O prestígio de Dom Helder no Vaticano e o receio do governo militar de se indispor com a Igreja evitaram ataques diretos, mas sua casa foi várias vezes metralhada por grupos, como o Comando de Caça aos Comunistas.



FOTO CELSO OLIVEIRA



Símbolo mundial

Em maio de 1970, Dom Hélder foi convidado para uma palestra na Universidade de Paris, onde denunciou, pela primeira vez fora do Brasil, a prática usual da tortura de presos políticos no Brasil. Os generais decidiram, então, proibir qualquer menção, “contra ou a favor” do “Bispo Vermelho” nos meios de comunicação do país. Mas a coragem do religioso brasileiro já o transformara num personagem mundial, um símbolo da luta pela paz.

Os convites para palestras chegavam de todos os cantos do mundo. Em 1972 e em outros três anos, Dom Hélder foi indicado para o Prêmio Nobel da Paz. Com a censura, poucos brasileiros souberam da indicação. No exterior, o governo brasileiro e religiosos conservadores

lançaram uma campanha de difamação, divulgaram falsos dossiês, que denunciavam a ligação de Dom Helder ao movimento comunista, e enfraqueceram a candidatura ao Nobel.

Para o Deputado Lula Moraes (PCdoB), “Dom Helder foi um dos dez brasileiros mais importantes no século 20. Ele representa um símbolo da defesa da paz, da democracia e dos direitos humanos e da contestação da ditadura militar”.

Em 1985, quando se aposentou, Dom Helder deixou uma herança inestimável de organização social, política e religiosa: mais de 500 comunidades de base organizadas, que reúnem operários, trabalhadores rurais, retirantes e pescadores em luta por melhores condições de vida.

O Dom da Paz

Tive a oportunidade de estar com Dom Hélder em dois momentos. Este grande homem marcou minha vida quando conheci sua história e eternizou essa marca quando estive com ele pela última vez. Em maio de 1997, Dom Hélder me recebeu para uma entrevista: “Entre, venha conhecer o meu palácio”, convidou, com um sorriso. A pequena casa é uma continuação da Igreja das Fronteiras, em Olinda, Pernambuco.

Conheci aquele lugar na infância, nos anos 70, quando ia visitar a minha tia-avó, que vivia na Casa Provincial, ao lado do “Palácio” do bispo. Não sabia que aquele padre velhinho que, às vezes, parava sua vida corrida para brincar com meus irmãos e comigo era um homem tão importante.

Na última visita, conversamos menos

de meia hora. A humildade e a paz daquele pequeno homem me contagiaram. Na saída, me curvei para beijar a mão daquele grande homem. Ele então tocou a minha cabeça e disse: “você não precisa abaixar a cabeça para ninguém, ninguém é maior que o outro”.

Não contive as lágrimas e guardo para sempre a lembrança daquele homem miúdo, que, como poucos, ousou levar a fundo o princípio cristão de amar ao próximo como a si mesmo, pregou os ensinamentos de Jesus aos mais humildes e denunciou as injustiças. É preciso lembrar o exemplo de Dom Hélder, para que as novas gerações possam acreditar que alguém como ele existiu realmente.

Camilo Veras

redator da revista Plenário

Com a palavra



“Dom Helder foi um dos dez brasileiros mais importantes no século 20. Ele representa um símbolo da defesa da paz, da democracia e dos direitos humanos e da contestação da ditadura militar”

deputado Lula Moraes (PCdoB)



“Dom Hélder foi simplesmente um cristão autêntico, porque, por excelência, um cristão não pode calar diante de qualquer injustiça”

deputado Francisco Caminha (PHS)



Cem anos

O centenário de dom Hélder será comemorado no dia 7 de fevereiro de 2009, mas as homenagens já começaram em todo o país. Em Fortaleza, foi instalada uma estátua do religioso cearense na Praça da Igreja Redonda, na Parquelândia. Na placa está uma das suas frases mais marcantes: “A paz

é fruto da justiça. Se tu queres a paz, luta pela justiça. Sem justiça jamais haverá paz”.

O centenário também marca o início do processo de beatificação de Dom Hélder, que tramita no Vaticano. Junto com o Padre Cícero, Dom Hélder agora é candidato a se tornar o primeiro santo cearense.

O jovem cada vez mais se vê ou procura identificar-se na mídia. Mas, de que modo as imagens retratam a vontade da juventude? Que espaço é dedicado aos jovens nos meios de comunicação? As temáticas que lhe interessam fazem parte da programação voltada para esse público ou seguem os clichês inúmeras vezes repetidos por diversas gerações?

Com o objetivo de valorizar o jovem e seus questionamentos, a TV Assembléia – Canal 30 – estreia este mês o programa JoviAL, que abre o espaço para a discussão onde este público será ouvido e debaterá temas que lhe digam respeito. “Os temas referentes à juventude vêm sendo abordados constantemente nas reuniões e audiências parlamentares. O que a TV Assembléia irá fazer é adequar estas discussões à linguagem televisiva, dentro da visão dos jovens, buscando desta forma, além de proporcionar um novo espaço de discussão para esse público, ampliar a interação entre este o Legislativo”, afirma a coordenadora de Comunicação Social da Assembléia Legislativa, jornalista Sílvia Góes.

Desta forma, o programa JoviAL deve dialogar com os interesses juvenis, debatendo assuntos, como drogas, cultura, sexo, esporte e primeiro emprego. Num formato descontraído, por meio de rodas de conversas, os jovens de escolas públicas poderão debater e expor suas idéias. “A cada programa, os participantes podem ter maior contato com os deputados e conhecer mais os serviços que a Assembléia pode lhes oferecer”, afirma Morgana Bavaresco, coordenadora de produção do programa.

Conteúdo

Em forma de auditório, por meio de mesas redondas, o JoviAL apresentará uma banda ao vivo e contará com quadros que devem aproximar mais o Legislativo do público jovem. Qualquer pessoa poderá questionar seu parlamentar

Dialogando com a juventude

no quadro Pergunte ao Deputado; outro quadro é o Nossa História que, como o nome já diz, abordará um pouco da história do Ceará; Como Escreve, voltado para a valorização da boa escrita, deve trazer as principais mudanças recentes na ortografia brasileira; e Dica Legal, que informará sobre os eventos culturais da cidade e dos bairros.

O deputado Téo Menezes (PSDB) elogiou a criação de programa: “é mais uma inovação bem-vinda da TV Assembléia, cuja implantação já se traduziu numa ação inédita do parlamento cearense frente às demais assembleias legislativas do país”.

Segundo ele, “o programa é uma forma de reconhecer a importância da juventude no contexto histórico e político do nosso estado e de promover a valorização do seu potencial transfor-

mador ao provocar reflexões sobre temas polêmicos. O JoviAL é, sem dúvida, uma feliz idéia que irá abrir um canal de diálogo e aproximação da Casa com o jovem cearense”, ressaltou.

Na implantação do programa, a Assembléia Legislativa firmou parceria com a TV Ceará, que cederá um dos seus estúdios para as gravações em auditório com a participação dos jovens.

>> Serviço

JoviAL irá ao ar aos sábados (18h), com reprise aos domingos (20h) e segundas-feiras (9h).

Com a palavra



“Como parcela significativa da população, os jovens estão, a cada dia, ocupando mais espaços dentro da sociedade. O programa JoviAL é uma forma de reconhecer essa importância e com isso, mais uma vez, a Assembléia Legislativa parte na frente, oferecendo um elo de ligação entre o Parlamento e os jovens do Ceará”

deputado Domingos Filho (PMDB)

Fazendo escola

A idealização do programa JoviAL surgiu a partir dos bons resultados do projeto Construção Compartilhada da Cidadania criado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), por iniciativa do deputado Domingos Filho. O objetivo do projeto é resgatar nas comunidades escolares uma maior conscientização política e social em relação a temas como segurança, família, drogas e gravidez na adolescência, e orientar os estudantes sobre seus direitos e deveres.

Realizado por etapas, no primeiro momento os técnicos do Inesp vão às escolas para conversar com professores, entregar as publicações do Inesp e discutir temas referentes ao Estatuto

da Criança e do Adolescente e o Código de Defesa do Consumidor. Em seguida, deputados e técnicos visitam as escolas para debater com os estudantes. A cada semana uma escola é visitada e na última quarta-feira de cada mês os estudantes vêm à Assembléia para conhecer o funcionamento do legislativo estadual e debater temas por eles escolhidos. O presidente do Inesp, professor Antônio Nóbrega considera que a idéia é construir, de forma conjunta, a cidadania.

Em relação ao JoviAL, Antônio Nóbrega resalta que “o programa irá fazer com que os jovens compreendam, através das informações passadas, a importância de se ter um juízo de valor”, ressaltou.

População crescente

No final do Século XX, o Brasil registrou um aumento recorde da população de 12 a 18 anos. A juventude passou, portanto, a ser importante público-alvo, seja de propagandas, bem como de políticas públicas sociais. A agenda política acompanha essa tendência. “Os parlamentares estão permanentemente tratando das questões que envolvem os jovens, por isso, nada melhor que levar esses debates para a televisão, adaptando-os a uma linguagem adequada e tendo como participante, seja no palco ou na platéia, os próprios jovens” explicou a coordenadora de comunicação da AL, Sílvia Góes.

Ela destaca que o novo programa reúne diferentes conteúdos sem perder de vista o entretenimento, abrindo espaço para que os jovens possam expressar as suas idéias e, sobretudo, criando novos mecanismos de aproximação entre esse público e a Assembléia Legislativa.

Uma realizada, em 2006, pelo Instituto Juventude Contemporânea (IJC), em parceria com a Secretaria Municipal de Juventude da Prefeitura de Fortaleza, mostra que fonte de informação dos jovens é a televisão (61,4%). Dentre os temas que mais interessam a este público, a Política (27,3%) fica em quarto lugar, perdendo para Educação (60,5%), Pobreza e Desigualdade (42,8%) e Racismo (29,6%).

Com a palavra



“Através de denúncias anônimas, recebemos informações que existem escritórios clandestinos alugando armas para quem deseja praticar crimes. O governo deve investir numa política determinada de combate as armas”
deputado Edson Silva (DEM)



“Eu sou a favor de que se cumpra a Lei, mas ela precisa abranger toda a população, principalmente os marginais que transportam armas”
Heitor Férrer (PDT) presidente da Comissão de Direitos Humanos

os desafios de um NOVO desarmamento

No Brasil, morre-se mais por arma de fogo do que por acidente de trânsito. Em 2002, 38 mil brasileiros faleceram por causa de armas, ou seja, mais de cem brasileiros morrem por dia. É mais do que em qualquer outro país do mundo, mesmo os que estão em guerra. A população jovem masculina, entre 15 e 24 anos é a mais atingida. A cada dia, 40 jovens perdem a vida no Brasil.

O Ministério da Justiça lançou, no último mês, uma campanha nacional para incentivar o registro gratuito de armamento, que vai até 31 de dezembro

de 2008. Após essa data, quem for pego sem o registro responderá pelos crimes de posse ou porte ilegal. A pena prevista é de um a seis anos de prisão.

De sua parte, a sociedade vem se mobilizando, realizando caminhadas e campanhas voluntárias pelo desarmamento e pedindo o fim da violência. Essas ações são uma resposta da população às medidas previstas no Estatuto do Desarmamento, uma lei federal que entrou em vigor no dia seguinte à sanção do presidente da República (Lei 10826 de 22 de dezembro de 2003).

Exemplo disso foi o resultado da campanha de entrega voluntária de armas e munições realizada pelo governo, em julho de 2004, cuja meta era recolher 80 mil armas. Durante 15 meses, período de duração da campanha, postos civis e da Polícia Federal receberam 459.855 armas. No Ceará foram recolhidas 24.543 armas. O estado de São Paulo liderou o ranking, em números absolutos, com 138.787.

Quem usa

O Estatuto prevê que somente poderão andar armados os responsáveis pela ga-

Cidadão x bandido

Dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará mostram que os flagrantes por porte ilegal de armas no Estado, entre 2001 a 2008, têm aumentado. De acordo com as estatísticas do órgão, as apreensões, por taxa de 100 mil habitantes, representaram 23,57%, em 2001, e 55,24%, em 2008 (janeiro a agosto).

Sobre estes números, o deputado Edson Silva (DEM) vai mais além: em Fortaleza cresce de forma assustadora o número de menores portando armas e praticando crimes. “Tenho questionado esse problema e cobrado do secretário

Roberto Monteiro, para que algo seja feito sobre o assunto”, destaca.

Favorável ao desarmamento, o parlamentar diz que não é fácil aceitar “que o povo ande desarmado e o bandido tenha ao seu dispor todo tipo de armamento. Através de denúncias anônimas, recebemos informações que existem escritórios clandestinos alugando armas para quem deseja praticar crimes”, afirma, acrescentado que irá apresentar o projeto “Disque Segurança”, em que a população poderá, de forma anônima, cooperar com a polícia, com informações que ajudem a desvendar e evitar crimes.

>> Na trilha da pólvora

No mundo

Existem 639 milhões de armas de fogo circulando no mundo, 59% nas mãos de civis. Todos os anos morrem 500 mil pessoas - 200 mil delas civis - por armas de fogo em homicídios, acidentes e suicídios.

No Brasil

Existem 6,3 milhões de armas registradas no Sistema Nacional de Armas (SINARM). Estima-se que o número total de armas em circulação no país seja de 17 milhões (forças de segurança, mercado civil - armas registradas e setor informal - e mercado negro)

Com a palavra



“É preciso desarmar o homem nas ruas e em casa”
deputado Ferreira Aragão (PDT)

Epidemia

O deputado Ferreira Aragão (PDT), ressalta ser a favor do desarmamento. Ele apresenta dados da polícia com crescentes registros de acidentes domésticos provocados durante o manuseio de armas de fogo. “Uma das saídas para resolver esse grave problema é a realização de campanhas nos meios de comunicação, no rádio, na TV, além de uma varredura da polícia nos ônibus, nas ruas e nos mais diversos locais públicos”, diz o parlamentar.

Ele ressalta que a Assembléia Legislativa tem realizado debates com autoridades da área da segurança pública, com o intuito de encontrar alternativas no enfrentamento desta problemática. “A violência armada pode ser considerada uma verdadeira epidemia”, observa.

Sobre a questão envolvendo a posse da arma em casa, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-CE), Hélio Leitão, diz que o fato provoca muita preocupação. Há necessidade de trabalhar a informação de que, “ter arma em casa não acarreta em segurança, pelo contrário, ocasiona em acidentes, em insegurança, em reações indevidas, que acabam vitimando o cidadão”.

rantia da segurança pública, integrantes das Forças Armadas, policiais, agentes de inteligência e de segurança privada. Para os civis, a compra e porte de arma, quando concedidos, contemplam as pessoas maiores de 25 anos.

Para o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, deputado Heitor Férrer (PDT), a lei proíbe o cidadão de andar armado, mas não consegue atingir os marginais que circulam pelas cidades com armas de variados calibres. “Sou a favor de que se cumpra a Lei, mas ela

precisa abranger toda a população, inclusive e principalmente, os marginais que estão armados. Se estes fossem presos, ou permanecessem encarcerados quando presos, o homem de bem não precisaria andar armado para se defender”, diz o parlamentar.

Segundo ele, é preciso haver mais campanhas contra o desarmamento, “através dos veículos de comunicação, nas escolas, onde se possa levar a informação que conscientiza sobre o problema da violência que tem na arma de fogo uma das suas ferramentas”, alerta.



A volta por cima do cinema nacional

Há aproximadamente 18 anos, o cinema brasileiro iniciava um período negro. Com a extinção da Embrafilme, em março de 1990, pelo então presidente Fernando Collor de Mello, a produção nacional foi relegada à sua própria sorte, abandonada em um mercado dominado pelo filme norte-americano. Acostumada ao patrocínio do estado, o setor amargou um limbo de cinco anos sem uma única produção, sendo alforriado desse buraco negro apenas em 1995, com o lançamento de "Carlota Joaquina, princesa do Brasil", de Carla Camurati. O que se viu nos treze anos seguintes foi um ressurgimento da nossa sétima arte, com produções de primeira linha, prêmios em festivais e o resgate de

um prestígio só registrado nos efêmeros anos 60. Tudo isso pode ser confirmado com uma simples ida ao cinema mais próximo. Ao contrário de décadas passadas, hoje é comum encontrar uma produção nacional disputando salas de exposições com grandes "blockbuster" americanos. Essa saga de bons frutos começou já em 1995 quando, depois de mais de três décadas, um filme brasileiro concorria ao Oscar. O último representante brasileiro foi "O pagador de promessas", dirigido por Anselmo Duarte, em 1962. O filme em questão foi "O Quatrilho", de Fábio Barreto. O Brasil repetiria a dose em 1997 e 1998. No primeiro, o indicado foi "O que é isso companheiro", baseado no

romance de Fernando Gabeira, dirigido por Bruno Barreto. Já 1998 foi um ano marcante na história do cinema nacional. Passando como um trator em festivais, "Central do Brasil" conquistou milhares de admiradores. Dirigido por Walter Sales Jr e tendo Fernanda Montenegro num de seus maiores momentos, conquistou, entre outros, o Urso de Ouro no Festival de Berlim, além do Urso de Prata de Melhor Atriz e Prêmio Especial do Júri. Abocanhou ainda o Globo de Ouro de Melhor Filme Estrangeiro e foi indicado ao Oscar de Filme Estrangeiro e de Melhor Atriz, com Fernanda Montenegro sendo a primeira sul-americana a concorrer ao prêmio.

Em 2003, outro brasileiro des-

pontava no cenário internacional. Com o violento "Cidade de Deus", Fernando Meireles mostrou ao que veio, disputando quatro Oscar: Melhor Direção, Roteiro, Fotografia e Edição. Agora é a vez de "Última parada - 174", do cineasta Bruno Barreto, o filme escolhido para disputar uma indicação ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, em 2009. Trata-se de uma ficção baseada numa história real: o seqüestro do ônibus da linha 174, em 2000, no Rio, que abalou o Brasil ao ser transmitido ao vivo pela tv e que terminou na morte da cearense Geísa Gonçalves. Em Fortaleza, o lançamento está agendado para o próximo dia 24. Agora é assistir e ficar na torcida por mais uma indicação e, quem, sabe a conquista da tão desejada estatueta dourada.

Que tal um cineminha?

Mesmo para quem não é cinéfilo ou nem tão apaixonado ainda pelo cinema nacional, vale a pena dá uma conferida na lista dos filmes em exibição e escolher um nacional, entre os vários que estão em cartaz na cidade. Boa diversão!

- Linha de Passe (Walter Sales e Daniela Thomas)
- Bezerra de Menezes - o diário de um espírita (Glauber Filho e Joe Pimentel)
- Casa da Mãe Joana (Hugo Carvana)
- Os Desafinados (Walter Lima Jr)
- O Mistério do Samba (Carolina Jabor e Lula Buarque de Holanda)
- Ensaio sobre a Cegueira (Fernando Meireles)



Com açúcar, e com afeto



Sobre a aposentadoria e os planos de morar no Interior: “Pretendo comprar uma casa e levar a minha mãe, as minhas filhas e a minha netinha. Quem sabe, abrir uma lanchonete”

Ninguém resiste a um cafezinho durante o expediente. Não importa se nas repartições públicas ou nas empresas privadas. Na Assembléia Legislativa, quem pode muito bem falar sobre isso é dona Francisca Barbosa Pinheiro, 55 anos. Há 19 anos, ela faz e serve café para os parlamentares e seus assessores, funcionários da instituição e para as dezenas de pessoas que circulam pela Casa diariamente. “Todo mundo gosta de tomar um cafezinho aqui e acolá”, afirma.

Hoje, o seu trabalho está limitado ao atendimento na cantina, mas, como faz questão de frisar, em outros tempos ela já serviu cafezinho em audiências, sessões plenárias e solenidades promovidas pela Assembléia.

Sempre alegre e ‘conversadeira’, em quase duas décadas de trabalho, dona Francisca, que mantém a mesma rotina

– chega às 06h30min e encerra o trabalho às 12h30min –, conquistou amigos entre os funcionários, e diz com orgulho que conhece de perto todos os políticos que estão ou passaram pela Casa. E artistas também, ressalta, acrescentando que já viu, na Assembléia, Fagner e os integrantes do grupo Raça Negra. “Consegui até autógrafa para a minha filha, que adora o grupo”, celebra.

Gosta de política, mas sente dificuldade em apontar alguém que admire na atualidade. Por isso, vai longe e nomeia o seu ‘ídolo’ nesse segmento: general João Baptista Figueiredo – último presidente do regime militar, que vigorou no Brasil entre 1964 e 1985. E justifica: “no tempo dele, o salário da gente subia sempre. A minha irmã dizia: ‘esse presidente olha pro povo’, e acho que era verdade”.

Dos bordados ao café

Trabalhando desde os 12 anos de idade, quando fez o curso de bordadeira, dona Francisca já conta o tempo que falta para a sua aposentadoria: cinco anos. “Vou me aposentar por idade, porque nunca me preocupei em pagar a previdência”, diz.

Quando começou a trabalhar na Assembléia ela teve que abrir mão dos bordados. “Aqui ficava dois expedientes e, geralmente, era chamada para trabalhar nos fins de semana e até feriado. Aí, não tinha mais tempo para nada e tive que desistir do outro trabalho”, lamenta. Mas, agora que está trabalhando apenas um expediente, ela tem tempo para ajudar a irmã na facção de roupas.

Saudade dos bordados? “Sinto, mas não me arrependo. Gosto do meu trabalho, pois não sou de ficar parada. O meu negócio é ficar indo de lá pra cá. Gosto muito do que faço”, ressalta.

Para compensar os estudos que não teve – concluiu apenas a 1ª série do ensino fundamental – dona Francisca diz que

se empenhou em dar uma boa formação para as filhas Betemary, 32 anos e Aline Cristina, 20 anos. A primeira é formada em gestão de saúde, pela Universidade Vale do Acaraú, e a segunda vai fazer vestibular para enfermagem. Ambas trabalham em clínicas médicas.

Moradora do Montese – está na mesma casa desde que nasceu – dona Francisca diz que, com a aposentadoria pretende, finalmente, realizar um sonho: morar no interior do Estado. Mas, não vai tão longe: Antônio Diogo, distrito de Redenção. “É um bom lugar para morar. Pretendo comprar uma casa e levar a minha mãe, as minhas filhas e a minha netinha, filha da Betemary. Quem sabe, abrir uma lanchonete”, afirma.

Nestes 19 anos de Assembléia, sempre teve como parceiro de trabalho o seu Antônio Nogueira, que está nessa atividade há 31 anos. “Aprendi muito com ele, que é uma pessoa muito boa para se trabalhar”, declara.

Deus estava presente



Crescêncio Marinho de Pinho
tem 90 anos e é aposentado

O veleiro rompia as tranqüilas águas do mar litorâneo. Um dos passageiros, homem de fé, não cansava de agradecer a Deus os bons ventos que sopravam. Não era a sua primeira viagem marítima. A rota lhe era conhecida e algumas vezes enfrentara mares revoltosos, tempestuosos, mesmo considerando o fato de que a nau, por motivo de segurança, fizesse, sempre que possível, o caminho menos afastado da costa. As andorinhas do mar pousavam no cume dos mastros e gaivotas adejavam em festa. Tudo o que o comandante, tripulação e passageiros desejavam. Todos estiravam a vista pelos horizon-

tes e nada que prenunciasse tempestades. Sossego total, harmonia completa entre os viajores e a natureza.

De repente, do alto da gávea, vem o grito de alerta do sentinela: do leste procediam pesadas nuvens cor de chumbo, aparentemente tangidas por fortes vendavais. O comandante ordenou que as velas fossem arriadas prontamente. O homem de fé estava tranqüilo: Deus protegeria a todos da tormenta que ameaçava. À aproximação do ciclone as águas passaram a encapelar-se. A embarcação, sem controle, jogava à mercê da tempestade e logo começou a desintegrar-se. Coisas foram jogadas ao mar visando à

diminuição do peso, como medida que lhe facilitasse a flutuação. Em pouco tempo tudo era ruína, e destroços do pequeno navio separavam-se em várias direções. O homem de fé, o único a escapar da violência do tufão, agarrado a restos do velame e a pedaços de madeira, dava graças a Deus. O tornado o impeliu rumo à praia e em algumas horas pôde pisar terra firme. Era uma pequena ilha deserta. Com os salvados do naufrágio, conseguiu armar modesta tenda, e ergueu os olhos pro Alto, em contrição.

Dias se passaram. Todas as manhãs colhia frutos silvestres para alimentar-se; em pequeno poço natural abastecia-

se d'água. Os dias fluíram em sossego. O náufrago habituara-se cedo à nova vida.

Certa feita, de volta da diária caminhada, viu que o diminuto abrigo se consumia em inexplicável combustão. Em minutos tudo se transformava em cinza.

O homem zangou-se: Deus o esquecera e o abandonara, pensou. Dominado por imensa tristeza, adormeceu estendido na areia. Horas depois, era despertado por marinheiros. Indagados como haviam chegado ali, responderam: "Vimos o seu sinal de fumaça e tomamos o rumo".

Arrependido, o homem glorificou a Deus. De novo, Deus estava presente.





O portal da Assembleia Legislativa apresenta em tempo real os debates dos parlamentares sobre temas do seu interesse. Também disponibiliza notícias e fotos para a imprensa, além de facilitar o acesso a todos os setores da Assembleia.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará